



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 1 DE ABRIL DE 1972

AVENÇA

N.º 784

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

OS ESTUDANTES E A POPULAÇÃO LUTAM PELA UNIVERSIDADE NO ALGARVE

- ★ A Imprensa algarvia desempenhou um papel insubstituível na defesa dos interesses do País, proclamando sempre a necessidade da Universidade para além do descrédito de alguns e do conservadorismo patológico de outros.
- ★ A Casa do Algarve em Lisboa foi também expressão de unanimidade para além das divergências entre humanistas e tecnocratas.

MOVIMENTO pela Universidade está a consolidar-se: as adesões com origem nos vários sectores da vida intelectual, política e económica do Algarve são a prova de como o Algarve deseja unanimemente desempenhar um papel activo na vida do País, para além do aproveitamento dos seus re-

ursos naturais, para além das importantes operações de capital que está servindo de suporte, para além de todo um passado em que quase ia ganhando perante todo o País um carácter de «estrangeiro».

Tanto conservadores como progressistas, têm apoiado a criação de uma Universidade nova no Al-

- ★ Deve-se ao Círculo Cultural do Algarve a movimentação decisiva da ideia, e conta já com cinco mil assinaturas.
- ★ Aguarda-se com expectativa a posição conjunta das Câmaras de Lagos e Vila do Bispo.
- ★ É crescente o apoio dos estudantes liceais, técnicos e universitários e bem assim de toda a população do Algarve.

garve, que, inscrita numa política reformista da vida universitária portuguesa, desse expressão científica à escala internacional à investigação e à cultura.

Seria no entanto injusto que não se sublinhasse o papel da Imprensa algarvia na história da defesa da Universidade na sua forma mais alta e acabada. Foi a Imprensa o principal motor da ideia num tempo em que muitos desacreditavam não sem uma sátira descabida, afinal a defesa do próprio País também a partir do Algarve. Pela parte do *Jornal do Algarve* diremos até que muito antes do Ministério da Educação Nacional criar uma

expectativa aliciante e esperançosa, quanto indefinida, quisemos realizar um inquérito sobre a questão da Universidade. Mas obtidos os resultados de um inquérito dirigido ao escalão secundário do Ensino, fácil seria admitirmos que a mentalidade algarvia não estava preparada para receber e dinamizar a ideia.

Assistiu-se seguidamente a uma autêntica campanha de Imprensa (e é justo salientar o «Correio do Sul» e a «Voz de Loulé»); com polémicas intensas a propósito da alternativa Instituto-Universidade.

E é curioso assistirmos a uma

(Conclui na 5.ª página)



O cais de Silves banhado por um trecho do Arade

SILVES MERECE UMA ESCOLA A NÍVEL UNIVERSITÁRIO

VAI executar-se, gradualmente, a ambicionada e promissora reforma dos vários estudos superiores, no nosso País. Certamente, à semelhança do que já vai acontecendo em outros sectores, com um justo critério e bem elaborado planeamento, para que as novas escolas do ensino superior ao nível universitário, sejam distribuídas, adequadamente, por todo o território nacional, peninsular e ultramarino.

Estamos convencidos, ser este o significado das recentes visitas que o prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, já começou a fazer a diversas localidades com os requisitos mais necessários, indo

por José Lourenço da Silva

assim, ao encontro do desejo de muitos estudantes que pretendam continuar os estudos clássicos até à licenciatura ou ao grau que melhor os sirva.

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL do ALGARVE

COMUNICA - NOS a Comissão Executiva Pró-Jardim Escola João de Deus, do S. Bartolomeu de Messines, ter mandado exarar em acta um voto de louvor e agradecimento ao *Jornal do Algarve*, pela divulgação dada nas nossas colunas àquele magnífico empreendimento.

Registrando a deferência, queremos assegurar à prestante Comissão que ao acarinharmos a sua bela iniciativa nada mais fizemos do que seguir na linha de rumo que desde sempre nos impusemos, de pugnar por tudo quanto represente progresso e valorização para a nossa Província.

Janela do MUNDO

BONN À BEIRA DE UMA DECISÃO POLÍTICA QUE PODE NÃO SER A MAIS JUSTA

O GOVERNO alemão joga neste momento uma importante carta que, inclusivamente, pode conduzir à queda do seu chanceler, Willy Brandt. Em contrapartida, pode também ser o início de uma nova política de diálogo com os países do Leste. Trata-se da votação dos tratados de cooperação com os governos de Moscovo e Varsóvia assinados pelo dirigente de Bonn, mas que aguardam agora a necessária satisfação pelo Parlamento.

Essa votação, marcada para os inícios de Maio, promete ser aguerriada e há quem diga que os resultados podem ser inesperados levando a uma grave crise. Aliás, pa-

(Conclui na 5.ª página)

CABEÇA DO VELHO PRECISA DE UM TELEFONE

por F. Clara Neves

ALGUNS sítios do concelho de S. Brás de Alportel encravados na serra alcantilada, não se encontram tão despovoados como por aí se apregoa à boca cheia. Cabeça do Velho (à cabeça de todos os outros) Parises, Lages, Serro da Ursa, etc., são, apesar da forte corrente da emigração, habitados por apreciável núcleo populacional, dedicando-se ao amanho exaustivo da terra por processos agrícolas primitivos.

Merecem um aceno de simpatia estas isoladas regiões, onde se faz sentir inadiável necessidade de contacto telefónico. E o correio? O correio, se não surgir um voluntário que se desloque à sede do concelho, ali jaz nos receptáculos da estação dos CTT, por mais urgente que seja. Parece mentira, mas ainda há disto na época actual.

Estes laboriosos agregados humanos, afastados das comodidades que o progresso confere, situam-se apenas à distância de um raio de 20 quilómetros. Parece, à primeira vista, inacreditável, mas é assim mesmo, infelizmente, segundo nos afirmou o sr. Custódio Sebastião Cavaco, figura que louvavelmente tem pugnado pela concretização de elementares necessidades dos sítios aludidos. Onde se trabalha, não será legítimo usufruir um mínimo de bem-estar, na era actual?

Como se concebe que em plena época das conquistas cibernéticas,

da exploração lunar e dos computadores electrónicos, se viva em condições que lembram vagamente semicafrealismo?

Cabeça do Velho, não obstante o contágio emigracional, tem cerca de 300 fogos, número elucidativo que se impõe, logicamente, aos responsáveis, para serem encaradas com realismo as suas legítimas aspirações. Sobretudo no Inverno, vivem em pleno isolamento, como se fossem esquimós em países meridionais civilizados.

Permitimo-nos chamar a espe-

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

UMA vez mais a Páscoa. Época de penitência e de exame de consciência para aqueles que têm fé; período de repouso para os que andam ocupados em trabalhos escolares; semana de previsões para os que esperam muito do progresso turístico; tempo igual a outro tempo para o homem comum que já desesperou de esperar algo de bom da vida.

Efectivamente, quando chega a

CARTAS à Redacção AS NOVAS FORMAS DO ANTITURISMO

Sr. Director,

Não constitui novidade para ninguém, a pouco lisonjeira fama de que além-fronteiras, normalmente gozam os por-

tugueses. Só quem não contacta com os habitantes da grande Europa, desde a França até à Suécia, passando pela Alemanha e até pela própria cintura meridional, desconhece a generalizada noção de primitivismo, ignorância e subdesenvolvimento que os estrangeiros têm dos indígenas do extremo ocidental do continente europeu.

Ocupam várias vezes os editoriais dos nossos mais importantes órgãos da Informação, considerações acerca de arti-

(Conclui na 6.ª página)

Reuniram em Albufeira membros das Federações Vidreiras Europeias

EM Albufeira, no Hotel Balaia, reuniram as comissões de Estatística e de Questões Sociais da Associação das Federações Vidreiras Europeias.

Presentes os delegados da Alemanha, Bélgica, Holanda, França e Turquia e representantes da Comunidade Económica Europeia e

(Conclui na 3.ª página)

POR QUE NÃO INSTITUIR A SEMANA DO TEATRO INFANTIL NO ALGARVE?

por Ofir Chagas

EVADOS pela curiosidade, assistimos à estreia do Grupo de Teatro António Aleixo, com a apresentação da fantasia musical «Lápis de Cores», no Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António. Tornar-se-ia um tanto descabida esta curiosidade em assistir a teatro de amadores, se não houvesse qualquer coisa que nos espicacasse o entusiasmo.

Sabíamos de antemão que iríamos assistir a uma representação de amadorismo estreado, mas sobretudo enriquecida, por se tratar de teatro infantil, que, pela sua natureza, nos inibe de apontar pequenas deficiências notadas, visto que o total êxito reside já na própria realização. Isto, porque levar ao palco um grupo de crianças,

(Conclui na 6.ª página)

MILHARES DE ALGARVIOS QUE NÃO PODEM SER ESQUECIDOS...

Páscoa muitos há que fazem os seus planos. É a altura, por exemplo, de saber se os estudos vão regulares e se o ano lectivo não estará em perigo; é também o momento de saber se haverá possibilidade de meter em casa mais um casal de veraneantes, além dos quatro que lá se conseguiram encaixar no ano passado.

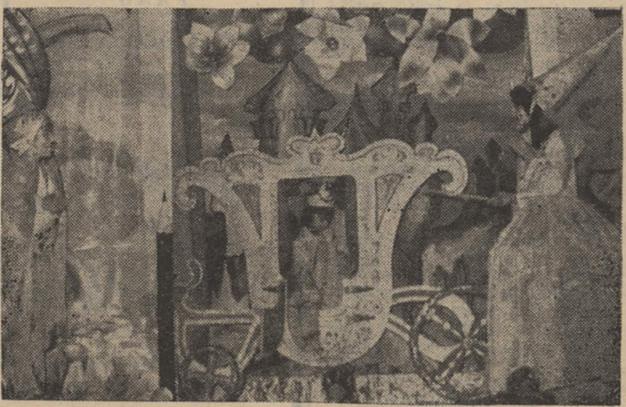
Mas quantos não têm projectos nem os podem fazer?

Está a nossa Província a atravessar uma crise que talvez seja uma das maiores dos últimos tempos. Crise industrial, crise económica.

Nem só de Turismo vive o homem. Há que pensar nesta verdade e verificá-la ao vivo entre nós. Mais do que nunca, os algarvios necessitam de novos campos de acção, de ocupar os seus braços em outras indústrias a criar, visto as tradicionais estarem condenadas a desaparecer pouco a pouco.

Só assim a Páscoa, ou outra época qualquer, não será vã e poderá ser encarada com optimismo pelos homens da nossa terra, que precisam de condições de vida para olhar o futuro. A margem do turismo, que serve apenas uma pequena parte dos algarvios — embora enriqueça muitos estranhos à Província — existe a realidade do dia a dia para milhares de pessoas que continuam a ser esquecidas.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Uma cena da fantasia infantil «Lápis de Cores»



Filtrações

Carlos Albino

NÃO ME FAÇAM RIR, QUE RIRIA MUITO, MUITO!

e não me façam rir ainda que me apeteceesse rir não me contem esta anedota de estragar o Algarve pois que ficou em ti, Fuseta, daquele beijo que todos os teus filhos te deram em todos os invernos? Que ficou? pois que ficou em ti, Ferragudo, desses passos que tens dado até ao Parchal, cheirando mil peixes e com o futuro sempre interrompido na boca do teu filho?

que ficou de ti o sol, não me façam rir, que muito riria. a dança a todos entretém lançaram todos os poetas a anedota e têm o descaramento de dizer que este Algarve é uma terra de poetas quando surgem os poetas a dizer a verdade, a verdade, essa grande verdade que precede todos os números da economia e da astrologia, o que fazem todos esses que estão agarrados ao corrimão podre, embrulhados no lençol do lucro, na manta desta anedota, desta gargalhada que ouço em Faro, desta gargalhada que ouço em Tavira, a dança a todos entretém e não me façam rir

ainda que me apeteceesse a utopia, ainda que a minha língua fosse um filamento incandescente que tudo aceita desde que tudo não haja: não me façam rir não me façam rir de ti, ó algarvio aristocrata coxeando e contando anedotas, debruçado na doca: porque estou irado. não tenho medo de morrer irado que andava na escola da Barreira em Loulé e tinha medo que as andorinhas fizessem os ninhos ao alcance das pessoas as pessoas em Loulé não queriam que as andorinhas fizessem os ninhos sem pagar o barro, a palha, o seu recanto a liberdade das andorinhas era a porcaria da vila e por isso destruíam os ninhos: não me façam rir não me façam rir desta gente que anda mascarada todo o ano e que quando põe a máscara por três dias é que se desmascara

bilhares, danças, agarrados ao corrimão podre promovam-se. Mas não me façam rir defronte do mar que o mar a mim como ao Assis Esperança, já me mete medo.

À saúde é a maior riqueza

AS ADENÓIDES

Sempre que uma criança apresenta um resfriado, as adenóides aumentam de volume, obstruem o nariz e forçam a respiração pela boca. O fucto não tem maior importância se a obstrução desaparece alguns dias depois. Mas, se persiste, talvez seja necessária a ablação das adenóides.

Quando seu filho tiver, por muito tempo, dificuldade em respirar pelo nariz, leve-o ao especialista.

CRÓNICA DE FARO

por JOAO LEAL



A Associação dos Inquilinos

O PROBLEMA «habitação» está na ordem do dia, quer à escala nacional (os debates em São Bento são disso prova autêntica), como nos limites do meio familiar (pela forte incidência nos orçamentos domésticos).

É mais do que um desejo ou voto expresso, exige-se que a par de outros cíclicos trabalhos, este de dar a cada português um lar decente, seja incluído na linha das preocupações prioritárias.

Mal vão as coisas por estas paragens agravadas por esse factor económico — o turismo, que diga-se o que se disser, não está servindo de meio promocional sócio-económico a todos os sectores desta região. As rendas das casas subiram vertiginosamente mercê dum círculo complexo e interligado, que vai desde o preço exorbitante dos terrenos (sem excluir as autarquias locais que no «negócio» têm arranjado bons fundos) até às ofertas progressivas dos inquilinos interessados, porque necessitados de arranjar casa.

Certo é que no aumento verificado no custo de vida, o capítulo «habitação» é o que maior impacto registou. Claro que múltiplos e contínuos problemas surgem, sem que as mais convenientes soluções apareçam. Um leitor dedicado desta secção, daqueles que desde a primeira hora com a sua crítica positiva nos têm encorajado, lançava-nos a sugestão: e por que não criar no Algarve a Associação dos Inquilinos, a exemplo de Lisboa e Porto? A par duma coesão colectiva, haveria o ensino de assistência judicial em casos de litígio ou de simples consulta.

Aqui está uma ideia que se nos afigura válida e nos merece simpatia.

Assim o queiram os interessados e se vença uma barreira, uma terrível barreira que existe entre as gentes da minha terra — o espírito societário e de comunidade.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ECOS

Partidas e chegadas

Com seu esposo está a férias em Vila Real de Santo António, a sr.^a D. Maria Isabel Gutierrez Aquilino Paçada, nossa assinante em S. Sebastian (Espanha).

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves da Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMAO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abolim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.



Gadeia sem telefone?

ESTEVE o estabelecimento prisional deste concelho recentemente em foco, através de notícias que a imprensa lisboeta inseriu com certo destaque. Foram as mesmas motivadas pelo rapto rocambolesco de um jovem, efectuada por duas senhoras e pelo «caso do insecticida», que poderia ter graves consequências.

Quisemos contactar telefonicamente com a cadeia, a quando do último assunto, e após várias insistências sube-mos que tal não era possível. Motivo: não existe lá telefone!

— Mas quando precisarmos de alguma coisa da cadeia — inquirimos a um agente da autoridade.

— Vamos a pé, se de outro meio não dispomos.

A quantos conhecem Olhão, vem-lhes aos lábios um sorriso, motivado pela distância a percorrer. Para os outros, diremos que a cadeia fica isolada e distante, muito distante mesmo dos locais com que possa ter relação.

Só não sabemos é como o carcereiro se desembaraça, quando tem de alertar

Cinemas

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Sartana reza pela tua morte» e «Comissário X e as panteras azuis»; amanhã, em matiné e soirée, «Love story»; terça-feira, «Os voluntários»; quinta-feira, «A tulpa negra».

as autoridades de algum caso grave (fugas, doenças, etc.).

Se não se quiser instalar um telefone independente, qualquer extensão podia resolver o assunto. Se forem de economia as razões invocadas, diremos que o tempo perdido (tempo = dinheiro, porque = vencimento) se for traduzido em verba e contabilizado honestamente, apresenta uma cifra de muito mais amplas proporções.

Maria Armanda

AGENDA

medalhas de ouro de Bons Serviços (C) e de Comportamento Exemplar, o distintivo especial da Ordem da Torre e Espada, a medalha de prata da Campanha do Sul de Angola, a medalha da Vitória e a medalha de prata do Imperador da Áustria Francisco José.

D. Maria Vitória Eusébio de Mendonça

Faleceu em Faro, a sr.^a D. Maria Vitória Eusébio de Mendonça, de 91 anos, viúva, natural do sítio dos Vilarinhos (S. Brás de Alportel), onde era bastante conhecida e estimada pelas suas qualidades de benemerita. Era mãe da sr.^a D. Maria Vitória Mendonça, residente na América do Norte, e dos srs. José Eusébio de Mendonça, empregado comercial e nosso colaborador em Faro, Virgílio Eusébio de Mendonça, proprietário, residente no sítio dos Vilarinhos (S. Brás de Alportel), e avô do sr.

José Joaquim Lourenço de Mendonça, funcionário da Alfândega de Lisboa em serviço em Faro.

Após missa de corpo presente na igreja de S. Pedro, em Faro, o funeral seguiu para o cemitério de S. Brás de Alportel, constituindo grande manifestação de pesar, nele se incorporando várias entidades oficiais e particulares.

Bento Rocha

Faleceu em Lisboa, o sr. Bento Rocha, de 86 anos, natural de Silves, proprietário, casado com a sr.^a D. Germana das Dores Cruz Nogueira Rocha. Era pai da sr.^a D. Maria das Dores Cruz Nogueira Rocha Morgado, casada com o sr. eng.^o José de Sá Vargas Morgado e do sr. eng.^o Adelino da Cruz Nogueira Rocha, casado com a sr.^a D. Maria da Conceição Magalhães Lemos Rocha.

TAMBÉM FALECEM:

Em ALMADA — a sr.^a D. René de Jesus, de 85 anos, natural de Silves, mãe dos srs. José Martins e Manuel de Jesus Martins.

Em LISBOA — a sr.^a D. Justina Rosa Marques, de 75 anos, viúva, natural de Bensafim, mãe da sr.^a D. Maria Marques Costa.

— o sr. Francisco Agostinho da Silva, de 72 anos, viúvo, natural de Olhão.

— a sr.^a D. Idalina de Jesus Ramos, de 41 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Florivaldo Firmino Guerreiro, mãe dos meninos Maria José, Leonel e Manuel Ludgero dos Ramos Guerreiro.

— o sr. Francisco António Martins, de 83 anos, funcionário aposentado da Administração-Geral dos T. T., natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.^a D. Leocádia do Espírito Santo de Matos Martins.

— a sr.^a D. Albertina da Paz Frederico, de 82 anos, natural de Estômbar.

As famílias entuladas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

PORTIMAO

AGRADECIMENTO

Manuel António da Silva e família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada sua esposa Beatriz da Conceição Correia da Silva.

JORNAL DO ALGARVE N.º 784 — 1-4-72

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 2.ª Secção, na acção de impugnação de paternidade legítima, movida pelo Ministério Público contra Boaventura Afonso Pires, casado, servente de pedreiro, residente em parte incerta e com última residência conhecida em Silves-Gare e contra Maria Helena dos Reis Antão Pires e Carlos Alberto Antão Pires, é o 1.º réu Boaventura Afonso Pires citado para contestar, querendo, no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em que seja declarado que o réu Carlos Alberto não é filho legítimo dos outros dois réus, mas sim filho ilegítimo da ré Maria Helena e de pai incógnito e que seja rectificado o assento do seu nascimento.

Setúbal, 22 de Março de 1972

O Juiz de Direito, **Marino Barbosa Vicente Júnior**

O Escrivão, **Orlando Anselmo Valadas**

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013 Residência 24761

Lotas

De 23 a 27 de Março

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIÑEIRAS:	
Pérola do Guadiana	66 390\$00
Cajú	60 550\$00
Alecrim	27 130\$00
Rafregia	21 500\$00
Conceição	20 800\$00
Lestla	19 200\$00
Garotinho	11 750\$00
Conserveira	1 750\$00
Total	229 070\$00

ALADORES PURETIC

De 24 a 27 de Março

TRAIÑEIRAS:	
Pérola Algarvia	64 800\$00
Rainha do Sul	36 600\$00
Conserveira	29 750\$00
Princesa do Sul	29 100\$00
Nova Clarinha	27 400\$00
Estrela do Sul	24 100\$00
Nova Esperança	15 100\$00
Nova Sr. ^a da Piedade	10 750\$00
Lurdinhas	3 700\$00
Total	241 310\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 15 a 28 de Março

TRAIÑEIRAS:	
Arrifana	339 800\$00
São Carlos	248 450\$00
Portugal 5.º	246 000\$00
Vulcânica	211 200\$00
Fraia Três Irmãos	164 200\$00
Apóstolo São Mateus	158 800\$00
Maria Benedito	132 550\$00
Neptúnia	130 650\$00
Lena	127 800\$00
Atalanta	95 000\$00
Satúrnica	93 850\$00
Marinheira	92 200\$00
Mirita	76 200\$00
Portugal 7.º	73 200\$00
Princesa do Sul	69 900\$00
Ábeluz	55 800\$00
Anjo da Guarda	53 100\$00
Gracinha	52 700\$00
Portimão 1.º	27 650\$00
Portugal 1.º	15 900\$00
Oca	11 700\$00
Portugal 2.º	11 600\$00
Senhora do Cais	5 000\$00
Total	2 493 050\$00

Ofereça este ano prendas CARAVELA

Porcelanas — Cristais — Artesanato

CARAVELA Vila Real de Santo António

BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

comunica ao público que concedeu Agência, em regime de exclusividade e extensiva a toda a província do Algarve, para o seu Departamento de Pesticidas, aos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Comércio e Indústria, s. a. r. l., S. Bartolomeu de Messines.



EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

S. B. de MESSINES · ALGARVE · PORTUGAL

tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e público em geral que lhe foi concedida Agência em regime de exclusividade na província do Algarve para o Departamento de Pesticidas de Bayer Portugal, s. a. r. l.



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Homenagem do Rotary Clube de Albufeira ao pintor Samora Barros

O Rotary Clube de Albufeira, conforme sugestão apresentada pelo rotário António Labisa, tomou a iniciativa de homenagear póstumamente o artista Samora Barros, para o que foi nomeada uma comissão de trabalho, formada pelos rotários dr. António Calaga, Luis da Silva Rosa, António Gonçalves, António Labisa e José Manuel Gonçalves.

Assim, amanhã, às 16 horas, será descerrada uma lápida na casa onde nasceu o artista, em Albufeira, seguindo-se a inauguração nos salões do Clube Albufeirense, de uma exposição das suas obras (cerca de 100), gentilmente cedidas para o efeito por muitas entidades oficiais e particulares.

Mais tarde realizar-se-á uma sessão solene, tendo como palestrante o dr. Maurício Serafim Montenegro, presidente da direcção da Casa do Algarve em Lisboa e grande amigo do artista. No dia 9 deste mês, a quando do encerramento da exposição, haverá outra sessão em que será palestrante o dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu Nacional de Faro.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas **FURÚNCULOS E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



ROTAÇÃO **Anfibio**

Que anzóis nos prendem à boca que barco substituído intuímos no sono: no céu da boca redime-se o azul por águas de saliva foi o nosso desejo.

que barro se escutou por dentro do inverno, que não há tempo e o descanso dos bichos ficou nas escamas do sol.

O restolho foi mínimo porque estamos no alicerce das ervas.

Eduarda Araújo Ferreira

Reuniram em Albufeira membros das Federações Vidreiras Europeias

(Conclusão da 1.ª página)

do Clube dos Industriais Vidreiros, que agrupam os fabricantes de vidro de embalagem do Mercado Comum. Portugal esteve representado pelo presidente do Grémio da Indústria Vidreira, João Bordalo, directores Manuel Gallo, Raul Barbosa, eng.º Marino Martins, Júlio Mateiro e Ramiro Mateiro e secretária geral eng.ª Maria Alexandra Gomes.

A reunião teve como objectivo o estudo do processo a seguir para a elaboração da estatística da indústria do vidro em 1971, tendo em vista as possibilidades de aperfeiçoamento, recolha e tratamento dos dados fornecidos por vários países.

Segundo elementos divulgados, no período de dois anos, o consumo aumentou de 9 quilos, passando de 10,2 por habitante em 1968, para 19,05 em 1970. Os números verificados por habitante entre os membros do Mercado Comum, foram os seguintes: Bélgica, 45,15; Alemanha, 54,87; França, 44,22; Itália, 36,67 e Holanda, 49,37. Por sua vez e segundo o quadro da EFTA, os consumos foram os seguintes, com referência ao mesmo ano: Austria, 28,73; Suíça, 38,52; Dinamarca, 44,87; Inglaterra, 43,48; Finlândia, 32,20 e Portugal, 19,05.

Numa análise ao sistema de trabalho a seguir para a elaboração das estatísticas referentes ao ano findo, Portugal produziu 163 191 toneladas 1,28% da produção dos outros países europeus; Alemanha, 3 406 114; Inglaterra, 2 504 000, como as maiores produções europeias e números que representam 26,61 e 19,64, respectivamente, da produção total restante; a Bélgica produziu 1 016 101; a Holanda, 337 590; a Austria, 210 221; a Dinamarca, 153 743; e a Finlândia, 144 556. Os números da Dinamarca e da Finlândia são inferiores aos de Portugal. Nos diversos ramos de actividade vidreira, o nosso País tem uma produção de 21,38% de vidro por ano: 62,72% de vidro de embalagem e 5,21% de vidraria de mesa e de ornamentação.

CRIADAS OU EMPREGADAS DOMÉSTICAS?

Todas as donas de casa lamentam com saudosismo o tempo em que nada era mais fácil do que conseguir alguém que as ajudasse ou substituísse nos trabalhos domésticos. Não é raro que se oíam comentários que associam a actual falta de mão-de-obra, no que se refere a este campo, a um descambar do todo social, a uma degenerescência das mentalidades, etc., etc., etc. Ora, há que analisar os factos, considerar as causas que os produziram, reflectir sobre as necessidades reais.

A mulher destes anos recentes viu-se forçada, por circunstâncias várias, a procurar actividades fora do lar. Na maioria dos casos, foi o factor económico o preponderante e só em minoria essa saída para os locais de trabalho se verificou, por ser considerada um complemento à realização da mulher enquanto pessoa na sociedade. Acontece porém que essa saída, quer se verifique num caso ou no outro, acarretou consigo uma ausência do lar durante todo o dia ou parte dele. Logo, tornaram-se imprescindíveis infra-estruturas que possibilitassem ou facilitassem essa ausência. A inexistência destas, ou a sua raridade, conduziu por sua vez a graves problemas como é o da assistência aos filhos na sua educação. Isto, para além das tarefas domésticas que todos os dias se têm de repetir e que se transformam em excesso de trabalho para a mulher empregada que não dispõe de qualquer ajuda.

Esta é uma análise mais ou menos primária daquilo que se passa relativamente a este assunto.

O que no entanto pretendíamos focar mais directamente, é a situação do pessoal doméstico. A criada era há uns anos (e não continuará a sê-lo, hoje em dia?) considerada como um objecto de família, disponível a todas as horas e a todos os momentos, com um horário extremamente lato, uma pessoa a quem se exigiam (e exigem ainda) atitudes de servilismo. Quando isto não acontecia, será que realmente se atende à dignidade da pessoa, ou será que se recebe ser difícil encontrar quem a substitua? «Antigamente», diriam as donas de casa saudosistas, «as criadas

por Isabel Ferreira

envelheciam na mesma casa, iam para lá de miúdas e só saíam para se casarem ou quando as despedíamos». Pois é, antigamente não havia tantas indústrias nem tantos outros locais de trabalho buscando mão-de-obra feminina. E quanto a despedimentos, quanto a ordenados, quanto a férias, parece que tudo continua sem qualquer tipo de legislação adequada, ficando o pessoal submetido a todas as alternâncias de gosto das famílias que lhes dão trabalho.

É certo que em muitos casos se poderá falar da sua impreparação ou da sua negligência. Quanto à primeira, já houve uma escola na capital que a pretendia socorrer; simplesmente parece-nos que a sua função é a de ministrar conceitos anacrónicos.

No que se refere à negligência, não será ela um reflexo da impreparação humana e social de certas donas de casa?

Parece que até agora, esta mão-de-obra feminina só conseguiu começar a exigir a substituição da designação «criadas» por «empregadas domésticas». Isto reflecte bem o desejo de promoção e de aceitação social. O aumento dos seus ordenados não pode ser considerado excessivo se se atender ao aumento geral do custo de vida. Ou será que o custo de vida só aumenta para alguns? Pena é que grande parte das senhoras que podem pagar a uma empregada doméstica, não seja realmente aquela grande parte que necessita de uma para poder contribuir com o seu trabalho para as despesas familiares. Pena é que grande parte dessas senhoras fique estendida ao sol do seu ócio.

Voltando ainda a considerações anteriores: parece que se torna indispensável atender às necessidades desta classe trabalhadora — fixação de horários, dia de folga, férias e fixação de ordenados segundo a idade e a preparação para as funções a executar.

A falta de eficiência e a escassez das empregadas domésticas deverão ser atribuídas só a estas, ou a muitas outras faltas cometidas durante muito tempo pelas famílias, explorando, mantendo servilismo, não lhes facilitando a promoção?

TINTAS «EXCELSIOR»

Rua Infante D. Henrique, 76
Telef. 23025 — Teleg. EVA
FARO

Para 1972 seleccionamos para si destinos aprazíveis, hotéis confortáveis, excursões aliciantes e voos especiais em jacto dos TAP.

Entre outros sugerimos os programas:

MADEIRA
Partidas: Junho — Julho — Agosto — Setembro
Preço, por pessoa, desde 2 690\$00

MARROCOS
Partidas: Julho — Agosto — Setembro
Preço, por pessoa, desde 3 000\$00

AÇORES
Partidas: Junho — Julho — Agosto
Preço, por pessoa, desde 5 850\$00

CRUZEIRO AO BRASIL
De 21 de Agosto a 18 de Setembro
Preço, por pessoa, desde 11 800\$00

Sinta-se livre... Viaje sem preocupações...
CONSULTANDO-NOS
..... corte por aqui

Desejo receber informações detalhadas sobre os vossos programas «Férias 72».

NOME:

Morada:

Silves merece uma escola a nível universitário

(Conclusão da 1.ª página)

Tudo isto fez despertar da inércia e letargia muitas localidades do nosso Algarve, cujos habitantes anseiam por possuírem esse melhoramento do ensino superior. Também nós não podemos deixar de exprimir e sugerir que, de preferência, seja em Silves, que se crie ou instale a escola de ensino superior, ao nível universitário. Não queremos menosprezar as aspirações das outras localidades com direito ao progresso que tal escola representa, mas, também não podemos abdicar do direito que nos assiste de defendermos esta histórica cidade de Silves, a nossa terra, com os válidos argumentos que passamos a expor, no sentido de que seja nela, com toda a justiça, que recaia a prioridade da escolha. Eis os argumentos:

1.º — Silves, presentemente, vive do passado. A sua grandeza de outrora é atestada pelos valiosos monumentos que possui, como sejam o Castelo, a Sé, a Cruz de Portugal, as muralhas de Almedina, e outros de interesse público, como a Igreja da Misericórdia, a ermida da Sr.ª dos Mártires, etc., todos muito visitados por nacionais e estrangeiros, por motivos de estudo.

2.º — Cidade situada no coração do Algarve, sede de um dos mais vastos e ricos concelhos da Província, estende-se desde a Serra do Caldeirão até ao mar. Rodeada de terrenos fertilíssimos, irrigada por uma grande barragem, a sua localização torna-a propícia aos estudos.

3.º — Com estas condições que a deviam valorizar, a cidade que foi muito poderosa no tempo dos Árabes, de que foi capital e expoente máximo no campo cultural e poético, valorosa no tempo da Cristandade, oferecendo barcos e homens que muito se distinguiram nas Descobertas Marítimas, no dizer de abalizados historiadores, Silves é hoje uma cidade adormecida, quase morta. E porquê? Porque lhe falta um elemento importante — a indústria da cortiça que tem ido diminuindo até à quase estagnação.

4.º — Deve-se a sobrevivência da cidade aos seus estabelecimentos de ensino, a Escola Preparatória João de Deus e a Escola Técnica, os quais, são frequentados por alunos das freguesias do concelho, num total de cerca de quatro mil.

5.º — Por aqui se constata que não tendo Silves indústrias que a animem e ao seu comércio, esquecida e quase abandonada pelas instâncias superiores, só pela cultura poderá elevar-se ao prestígio de que é merecedora e a que tem direito.

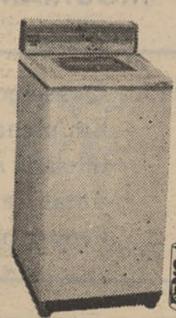
Eis, portanto, as razões por que pedimos sejam instalados em Silves os estudos universitários.

José Lourenço da Silva
(do Grupo dos Amigos de Silves)

P. S. — Depois de escritas estas considerações, lemos, no jornal «Correio do Sul» um artigo publicado pelo dr. A. Sousa Pontes acerca da criação no Algarve dos Estudos Universitários referindo-se à brilhante exposição feita na Casa do Algarve, em 8 deste mês, pelo escritor e historiador dr. Garcia Domingues que vem, inteiramente, ao encontro das razões antes expostas, pois Silves e os seus arredores, possuem, além do que dissemos, todos os requisitos indispensáveis para o desenvolvimento dos estudos tecnológicos, nos seus quatro ramos: agrícola, industrial, de serviços e artístico. — J. L. S.

O dr. Alberto Iria apresentou uma comunicação no Centro de Estudos de Marinha

Nas instalações do Museu de Marinha, em Belém, realizou-se uma sessão do Centro de Estudos de Marinha, tendo o nosso comprouvenciano dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, apresentado uma comunicação intitulada «Ex-votos de mareantes e pescadores do Algarve (Religião e Náutica)».



VELETTE — FRIMATIC

A máquina de lavar de concepção mais avançada
Totalmente automática
20 programas de lavagem
Móvel em aço esmaltado
Veja-a hoje mesmo e peça uma demonstração no Agente Oficial

José de Sousa Valentim
Rua Conselheiro Bivar — FARO



A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

Ao inaugurar as instalações da sua DELEGAÇÃO DE PORTIMÃO, cumprimenta os seus Ex.ªs Segurados, Colaboradores e Amigos.

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE — Portimão
SEDE: Lisboa — Rua Braamcamp, 11

Os estudantes e a população lutam pela Universidade no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

inflexão de atitudes: aqueles mesmos que antes se opunham à criação da Universidade ou pelo menos tomaram uma atitude de descrença ou indiferença são aqueles mesmos que hoje, superando por certo um conservadorismo latente, querem tomar as rédeas da defesa da ideia.

Nós temos a consciência de que mais uma vez cumprimos o nosso dever perante as populações algarvias. Depois de um empenhamento pela promoção turística do Algarve que não terá sido conduzida como esperávamos (e nada mais esperávamos do que uma promoção intensa dos algarvios...) não cedemos pé-na defesa do progresso defendendo uma promoção mental e o incremento da investigação científica no Algarve como aqui em

certos domínios é possível de modo eficiente, de modo inexecedível.

Será um acto de elementar justiça realçar o papel da Imprensa algarvia tantas vezes colocada numa situação de desprestígio pelos que pelo Algarve apenas mobilizaram com objectivos pessoais.

Deve-se porém ao Círculo Cultural do Algarve a movimentação decisiva da ideia. Expressão desse movimento é o facto de já terem sido recolhidas cinco mil assinaturas (e espera-se muito mais...) a subscreverem uma petição que irá ser apresentada ao Ministério da Educação. As sessões que o Círculo tem realizado, a sua campanha intensa e sem tréguas, não temendo o risco de se confundir com os que ao solicitarem uma Universidade fazem-no por luxo ou prestígio regional, são exemplos bem concretos de uma associação que trabalha como deve ser e que deve contar com o apoio dos algarvios conscientes do momento que se está a passar, sobretudo dos farenses, gente generosa e sabedora do muito que o Algarve precisa para que a fama corresponda aos factos.

Por sua vez a Casa do Algarve de Lisboa (a de Angola ainda não disse nada segundo cremos) reagiu de uma forma cuidada: a Imprensa lisboeta já se encarregou de fazer o relato da sessão e das conclusões a que chegaram algarvios bem conhecidos nos meios intelectuais e científicos da capital. Esperamos num dos próximos números apresentar um resumo das intervenções, mas para já não podemos deixar de assinalar a constituição de uma comissão de trabalho que apresentará por seu lado um documento ao Ministério. Tanto humanistas como tecnocratas concordam com a Universidade nova e formaram uma comissão cuja constituição não deixa de ser coerente na conjuntura actual.

E é com a maior expectativa que se aguarda a posição que desejamos conjunta, dos Municípios de Lagos e Vila do Bispo. Na medida em que seria a zona mais indicada para a instalação de uma das Faculdades sugeridas para integrar a Universidade algarvia não por qualquer lembrança histórica, henriquista, mas pelo seu interesse científico, Lagos e Vila do Bispo têm uma palavra a dar: diríamos que será uma palavra importante.

Assim vamos lutando por uma coisa do País. Com vontade, ainda que sem dinheiro na mão, sem ofer-

Homenagem ao presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela

CACELA — Um grupo de cacelenses resolveu promover, no próximo dia 8, às 21 horas, no casino da praia da Manta Rota, um jantar de homenagem ao sr. Manuel António Feliciano, presidente da Junta de Freguesia desta localidade, convidando para o efeito todas as pessoas que se queiram associar ao acto.

As inscrições podem fazer-se até 3 de Abril, pelos telefones 55 e 64 de Vila Nova de Cacela e 378 de Tavira. — C.

Cortiça

Herdade compra-se. Indicar preço, localização e quantidade de cortiça extraída.
Resposta a este jornal ao n.º 15 152.

QUARTO PRECISA-SE

Em Vila Real de Santo António, ao mês, 2 pessoas (pai e filho), durante 1 ano, a começar já em Abril.
Resposta a este jornal ao n.º 15 239.

tas grandiosas na bandeja. Sabemos o que o Algarve vale e basta isso para que lutemos: nem que seja para uma Universidade daqui a cinquenta anos, a somar aos cinquenta anos de atraso em que estamos (coisa em que tanto humanistas como tecnocratas afinal estão de acordo).

Outro aspecto, por certo o mais importante desta luta pela Universidade, que não tem nenhum carácter de disputa com outras zonas, antes até visa a criação de uma Universidade que engrene com os interesses e aptidões de outras zonas, esse aspecto é o do crescente apoio dos estudantes de todos os estudantes algarvios.

Tradicionalmente desinteressados pela discussão das coisas públicas, mais desinteressados ainda pela discussão das coisas que são colectivas aos algarvios, eis que os estudantes têm desempenhado um papel importantíssimo. Sobretudo os nossos estudantes liceais e universitários estão a revelar uma exacta percepção do problema da Universidade e cremos que o seu interesse aumentará.

...se pensam empregar **item**

adoptem os produtos que convêm ao vosso caso!

CASOS	TIPO DO CABELO	PRODUTOS DE TRATAMENTO	SHAMPOO	PRODUTOS DE HIGIENE DIÁRIA
CALVÍCIE E ALOPECIA	GORDUROSO NORMAL SECO	CREME E LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM G SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
QUEDA DO CABELO	GORDUROSO NORMAL SECO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME E LOÇÃO CONC. CREME	SHAMPOO ITEM G SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
SEBORREIA	GORDUROSO	LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM G	LOÇÃO CAPILAR ITEM N
CASPA SECA	SECO	CREME	SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM S
COMIÇÃO	GORDUROSO NORMAL SECO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME CREME	SHAMPOO ITEM G SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
CABELO SÃO E COURO CABELUDO NORMAL			SHAMPOO ITEM N	LOÇÃO CAPILAR ITEM N

item é eficaz

PEÇA FOLHETOS A: **COLIM**
R. DA ALEGRIA, 181 — PORTO

AVA-a-perdigao

PULVERIZADOR HIPÓLITO



QUALIDADE E ASSISTÊNCIA GARANTIDAS

Notícias de LOULÉ

A MBIA-DÓZIA de leitores que se preocupam com as mal alinhavadas linhas destas crónicas semanais, não-ter pensado no que se passou comigo durante duas semanas em que a minha colaboração faltou. Afinal, não foi nada. Estive ausente em terras do Alentejo e a chuva não me deixou escrever. Sim, a chuva porque nunca a vi tão persistente, tão contínua, tão impertinente.

O tempo livre era para conversar com novos amigos, não direi bem, talvez melhor, com velhos amigos que não via há tanto tempo, e com outros que conheci de novo nesta terra que não se sabe se é Santiago do Cacém, se é Santiago de Cacém.

Cheguei a casa e fui logo ao meu tira-teimas, o «Vocabulário da Língua Portuguesa», do grande léxico Rebelo Gonçalves, editado em 1968 e que é, de facto, o mais completo tratado da língua pátria. Lá encontrei o seguinte esclarecimento: «Santiago de Cacém: O facto de se ler em variadíssimas publicações Santiago do Cacém, inclusive no Diário do Governo e igualmente em obras didácticas, originou que assim se escrevesse no Vocabulário da Academia de Ciências, o nome da formosa e operosa vila de além do Sado. Mas neste caso, como em todos os análogos, o que deve prevalecer é fazer lei a linguagem local e é a tradição local. Uma e outra recomendam que se diga e escreva «Santiago de Cacém».

É aqui peço humildemente desculpa à linguagem e à tradição local das vezes, não poucas, que escrevi Santiago do Cacém.

Por via de regra, nestas minhas obrigações digressões, adapto-me com facilidade aos usos e costumes locais, que não posto de afectar nem criticar. Santiago de Cacém é uma vila pacata, a nível da posição afectada por esta evolução que vai ad pelos Algarves. Gente que se deita cedo, que vai até ao Café do Piriquito onde se fala de futebol, como não pode deixar de ser, de caça, de agricultura e de regas, de arroz e de tomate, este ano um e outra colheita prejudicadas pelo excesso da água. E, de cortiças em que a área é fértil.

Boa comida, boa carne, se bem que a de porco prevaleça sobre a de vaca, que há alguns anos nem se consumia na região, onde o borrego e o cabrito são mais apreciados. Lá revi o meu velho amigo Vasco da Gama, não o que descobriu o caminho marítimo para a Índia, mas para a Quinta da Fonte Boa, como me segredou logo o Valente, atento aos problemas locais, e que nos levou a casa para vermos a eleição das misses, porque a TV do café não conseguiu funcionar nessa noite, em sinal de protesto contra os muito pretensos espectadores.

Lá conheci o dirigente de uma das grandes firmas corticeiras da terra, Gonçalves & Douradinha, Lda., em Ermidas, que teve a amabilidade de me visitar, não esquecendo que na família há uma costela louletana, ali dos lados da Amendoeira, de ao pé do José Emílio da Loulé.

Ali me vi na televisão, num documentário sobre Loulé, com que fomos apanhados de inteira surpresa, sem dar tempo a que fizéssemos um sumário do que iríamos dizer e ali reobti, de muitos amigos e pessoas de família, as saudações e felicitações, não esquecendo o Pedro de Freitas que sentiu vibrar a sua alma, de louletanismo imperceptível.

Foram duas semanas bem passadas, com um domingo em digressão por Sines, Costa Nova, Porto Covo, Vila Nova de Milfontes, de forma a apreciarmos as belezas daquelas paragens, até aqui esperanças de turismo e, doravante, lugares de grande concentração industrial que veio, em parte amolecer e prejudicar aquelas esperanças.

Belo e rico passeio que o velho amigo

e camarada Horta e sua esposa nos proporcionaram, além de nos oferecerem um belo almoço de «santa recheada» no restaurante mais típico de Sines, e de um jantar no conhecido «Maurício das Caldeiradas» onde encontramos petiscando umas ovas de pescada os já referidos Piriquito e Vasco da Gama.

A todos, muito obrigado, pelo bem que nos receberam e pelas amabilidades que nos prodigalizaram, amenizando assim a curta digressão que nos foi imposta.

R. P.

Trespassa-se em Lagos

Estabelecimento de mercerarias e perfumarias (Auto-Serviço) na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75 e Travessa Sr.ª da Graça, 7, por motivo de o dono não poder estar à frente do negócio. Retine condições para outras actividades por relativamente grande e boa localização.

Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75, em Lagos ou pelo telefone 40 de Ourique.

Pedidos a:

METAL PORTUGUESA
S. A. R. L.

Av. 24 de Julho, 54 LISBOA

Telefones 665538 - 671532 - 677661

Palestra sobre papéis de crédito na Escola de Hotelaria de Faro

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, o sr. Manuel Vaz Vicente, subdirector do Banco Borges & Irmão, proferiu uma palestra intitulada «Papéis de crédito, sua interpretação e utilização», a que assistiram os alunos que ali frequentam o curso de recepção.

O palestrante teceu pormenorizado, esclarecimento sobre o uso dos papéis de crédito nas transacções bancárias correntes.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHÃO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. OLHÃO — 72619
Residência — 23104 — FARO
2247-MONTE GORDO

Evite as carências nas suas culturas

Enriqueça os seus adubos com o célebre F. T. E. — complexo de microelementos nutritivos à base de boro, cobre, ferro, zinco, manganês e molibdénio.

O F. T. E. permanece na zona radicular sem ser arrastado pelas águas e não é tóxico, seja qual for a quantidade adicionada.

Pedidos a:

METAL PORTUGUESA
S. A. R. L.

Av. 24 de Julho, 54 LISBOA

Telefones 665538 - 671532 - 677661

Alte e Messines| pioneiras das piscinas públicas no Algarve?

O Algarve, rectângulo enquadrado em águas de rios e do grande mar Atlântico, ponto de partida para a epopeia, onde o pescador trabalha a terra e o montanheiro desce ao mar, conta apenas com as piscinas das grandes unidades hoteleiras. Esta é, sem dúvida, das grandes carências no sector de instalações, do desporto algarvio. Mas eis que o grito da arrancada vem da serra. Primeiro, foi Alte, a típica aldeia do concelho de Loulé, que se lançou na recolha de fundos para a construção da sua piscina, com aproveitamento das águas das suas fontes, a construir entre a «Pequena» e a «Grande». Em zona de idílica paisagem, aquela piscina-tanque representará mais um marco positivo na vida da pequena comunidade, onde prossegue o querer de José Cavaco Vieira. De azulão em azulão, os fundos vão sendo recolhidos e a obra em breve, ao que se pensa, será realidade.

Agora, vem São Bartolomeu de Messines, campê do bairroismo nesta década em terras do Sul. Ali, também já na serra, a importante freguesia silvense vai lançar-se em novo cometimento. Após o Jardim-Escola (o primeiro em terras de aquém-Tejo), surgiu a campanha da piscina (que será talvez a primeira, pública, a aparecer também no Algarve). Terreno já existe, e oferecido. Quanto a dinheiros, diga-se que na primeira arrancada a subscrição rendeu oitenta contos. Isto é significativo e motivador, mais do que de esperanças, de certezas. Até porque na primeira linha estão homens como Cabrita Neto, Vargas Mogo e outros messinenses com múltiplas provas dadas.

Piscinas no Algarve? Talvez a lacuna comece a desaparecer com o querer das gentes de Alte e Messines. — J. L.

Água quente instantânea com LORENZETTI

Chuveiros — Torneiras — Aquecedores — Duchas
MONTAGEM FACILÍMA

Resistência blindada — Segurança absoluta

Para casas de banho, cozinhas, balneários desportivos, colégios, hotéis, fábricas, bares, cabeleireiros etc.

Consulte a

ELDOFARIL — Representações LORENZETTI

Rua D. António Barroso, 67, Tel. 82992 — BARCELOS

Algumas áreas disponíveis, para Agentes e Subagentes

Noite de teatro em Albufeira

No salão de festas do Imortal Desportivo Clube, de Albufeira, o grupo cénico do CAT Teófilo Fontainhas Neto, em colaboração com a Comissão Pró-Parque de Jogos daquela vila, leva à cena no próximo dia 10, com início às 21,30 horas, um espectáculo em que serão representadas as peças «Almas do outro mundo» comédia em um acto, de Alcina e Joaquina Cordovil e «A calúnia», drama em 3 actos, de Joaquim Sabino de Sousa.

A receita líquida reverte a favor do Pavilhão Gimnodesportivo do Imortal de Albufeira, cujas obras já se iniciaram.

Vende-se

Jogo de futebol de salão, perfeito estado de conservação.

Clube Artístico Lacobrigense — LAGOS.

FRIMATIC—VEDETTE

Uma gama completa de frigoríficos, para todas as necessidades.

Beleza de linhas
Robustez de construção
Acabamentos de luxo
Modelos em Polioretano e Esmalte de uma e duas portas deste 170 litros a 550 litros

À venda no Agente Oficial:

Mecamoto Tavirense
de Joaquim Fernandes Campina
Agência Cídia TAVIRA

Visitou Bensafrim o novo presidente da Câmara de Lagos

BENSAFRIM — A fim de se inteirar das necessidades desta povoação no respeitante a melhoramentos a efectuar, visitou esta localidade o presidente da Câmara Municipal de Lagos, dr. José Joaquim Lopes de Figueiredo Luís, que se fazia acompanhar do vice-presidente, sr. José Marreiros e do chefe da Secretaria, sr. Cabrita.

Recebidos pelo presidente da Junta e vogais efectivos, foram por estes postos ao corrente das faltas mais imperiosas, sendo focados em primeiro lugar a necessidade da construção do edifício-sede da Junta de Freguesia, obra para a qual já se encontra na Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos a documentação e projecto, a aguardar aprovação superior, desde Abril de 1971.

Sobre abastecimento público de água ao domicílio, foi pedido que seja dada execução à obra, pois que, além do plano estar superiormente aprovado desde há muito, existe uma participação da ordem das duas centenas de contos feita pelo Estado, que se destina a trabalhos preliminares desse plano.

Foram por fim percorridas parte das ruas da povoação. — C.

PADARIA

Vende-se ou Arranda-se

2 fornos sendo um mecânico rotativo. Boas instalações. Em Vila Nova de Cacela.

Resposta a Hilderico Pires, Rua Vasco da Gama, 54—Vila Real de Santo António.

VENDA DE ANDARES

«Edifícios Brasil» — Setúbal

De 2 a 7 casas alcatifadas, magníficas casas de banho, despensa, cozinha com armários e bancadas em fórmica, lava-loiças em aço inoxidável com duas bacias, telefone de comunicação com a portaria, dois ascensores rápidos, etc. Utilização exclusiva de madeiras exóticas rigorosamente seleccionadas.

De 190 a 700 Contos

VENHA VER OS NOSSOS ANDARES-TRAGA A SUA FAMÍLIA-DEPOIS CONVERSAMOS

Situação: Av. de Goa, Lote 25-Rua de Damão, Lotes 27, 28 e 31

Informações e Vendas—Av. Defensores de Chaves, 31-4.º Telef. 40687/532057—Lisboa

Av. de Goa, 30. Telef. 23168 — Setúbal

MOSTRAM-SE TAMBÉM AOS DOMINGOS

NOTA - Quase concluído um edifício de 6 pisos.

Em plena construção 3 edifícios de 8 pisos.

Iniciada a construção de 3 grandes blocos de 13 pisos.

Total de 145 fogos.

Programa de construção imediata de mais 500 fogos.



VANTAGENS DA VITAMINA C NATURAL

"A vitamina C natural é a cura e a prevenção contra as constipações vulgares." Prémio Nobel da Química e Prémio Nobel da Paz. Linus Pauling



ACEROLA

A mais rica fonte natural de Vitamina C, defende o organismo contra as infecções, os resfriados, as constipações e as gripes tão vulgares nesta época. Com ACEROLA a sua capacidade física e intelectual mantém-se intacta.

embalagens de 50 e 200 cáps. a 80\$ e 300\$ - se não encontrar na sua mercearia ou supermercado envia-se à cobrança * pedidos a: **diese** Av. da República, 46 - Lisboa I

Concursos de fotografias em Beja e em Lisboa

A Comissão de Turismo de Beja organiza um concurso entre fotógrafos amadores e profissionais, seguido de uma exposição dos respectivos trabalhos, a inaugurar, naquela cidade, em 20 do próximo mês. As condições de admissão e os prémios a atribuir constam de regulamento, ao dispor dos interessados no posto de informação, Rua Capitão João Francisco de Sousa, n.º 25, em Beja. Também a Liga dos Combatentes promove em Junho o seu III Concurso Nacional de Fotografia, cujas condições facultará aos interessados.

Alunos da Escola de Hotelaria do Porto visitaram o Algarve

Visitou a nossa Província um numeroso grupo de alunos da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, que percorreram os locais de maior interesse histórico e turístico do Algarve. O grupo era chefiado pelo sr. Renato Manuel Rocha da Silva, subdirector daquele estabelecimento, tendo os visitantes sido alvo de carinhosa recepção na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

Trespasa - se

Estabelecimento tipo stand muito bem situado na Baixa, em Faro, trespasa-se com existência, por motivo de saúde. Resposta a este jornal ao n.º 15 052.

Dinheiro

Empresto sobre hipoteca. Trata solicitador José António dos Santos - Tavira.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

rece que Brandt está disposto a pôr a questão de confiança.

Para já, a oposição cristá-democrata opõe-se terminantemente à aprovação. O seu presidente Rainer Barke, acusa directamente o governo de ter cedido em demasia perante o Leste. Afirma que os tratados tiram toda a possibilidade de reunificação alemã e que, por enquanto, só provocaram uma ligeira abertura em relação a Berlim.

Para o chefe da oposição, os acordos são prematuros e devem ficar a «dormir» durante algum tempo; para Willy Brandt constituem uma questão de confiança, a «luz verde» necessária à sua «ostpolitik».

Quem vencerá a contenda? Barzel, defensor duma política conservadora e cautelosa que tem principalmente em vista a unidade com o Ocidente antes de qualquer acordo com o Leste? Ou o chanceler de Bonn, cujo arrojado diálogo com os Estados comunistas lhe valeu já o Prémio Nobel da Paz?

A verdade é que uma recusa dos tratados já assinados pelo governo socialista que actualmente dirige os destinos da Alemanha Federal significaria, neste momento, uma paragem na continuidade política pois provocaria novas eleições, outro governo e, dentro de algum tempo, nova fase de conversações com o Leste. Pois ninguém concebe a possibilidade de uma política diferente na Europa sem o diálogo com os países do Pacto de Varsóvia. Para quê esquecer o que já está feito, para que recomeçar, por que não tentar a «chance» e aproveitar as diligências já realizadas pelo actual chanceler?

Jamais haverá perspectivas de nova política ocidental e de um desarmamento parcial sem a execução da celebrada conferência sobre a segurança europeia, em que participem, em igualdade de circunstâncias, os países dos dois blocos: NATO e Varsóvia.

A «ostpolitik» de Willy Brandt tem sido um dos mais valiosos contributos para esse objectivo, embora no seu país a opinião pública continue dividida. Mas com que direito se poderão negar os seus esforços para a abertura a Leste como um novo caminho que se traça ao povo alemão? A votação no Bundestag será decisiva, mas a vitória poderá também não ser dos mais justos mas sim dos mais fortes.

Mateus Boaventura

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**.
DEPOSITOS- FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

CORREIO de LAGOS

A Escola de Música é uma necessidade

Não há muito, uma senhora, por sinal funcionária dos Correios, relatou-nos que tendo uma filha com gosto pela música, resolveu abordar o regente da Filarmónica, sr. Joaquim Pacheco Vilarinho, no sentido de conseguir que a iniciasse na arte dos sons. O mesmo, dado que a sede da Filarmónica não reúne condições especialmente para leccionar meninas, respondeu que poderia leccionar em sua casa desde que surgissem mais crianças interessadas, para, a preços acessíveis, dar lições mediante horário sem prejuízo das aulas de ensino primário ou secundário. A poucas semanas da iniciação o número de crianças já se aproxima da dezena e o aproveitamento tem sido regular, mas o sr. Vilarinho não poderá ir muito mais além, pelo que esperamos estejam em que a Escola Coude Ferreira, condenada para o ensino primário, seja o mais breve possível adaptada à Escola de Música e a possível salão de exposições de coisas de cultura e arte.

A Câmara anterior pensou no caso, dadas as deficientes instalações da Filarmónica, tendo-se até falado em algumas dezenas de contos para a primeira fase, mas o certo é que o mandato terminou e só vimos destelhar, para as paredes prejudicadas, a Filarmónica pode ser a Casa da Escola de Música. As crianças, vedado que seja o recinto da Escola, como nos consta ser idela dos que superintendem, nos destinos de Lagos, poderão praticar jogos ao ar livre, com vantagem para a formação física e mental. Poderão até vir a constituir uma orquestra infantil, com honra para os respectivos componentes e prestígio da cidade de Lagos. Consequido isso, a benemérita Fundação Gulbenkian não regateará auxílio condigno.

Vamos, pois, trabalhar para que a Escola de Música seja um facto dentro em breve. Os sócios da Filarmónica, em número muito reduzido, poderão formar o grupo de amigos da Escola de Música, fortalecendo-se com a anuidade dos que sendo pelas coisas de cultura e arte não deixarão de auxiliar.

Cinema mais caro aos domingos

A empresa do Cine-Teatro Império, mais uma vez resolveu aumentar os preços aos domingos.

Na primeira vez que tal aconteceu, reparámos que os empregados não ganhavam mais aos domingos e que a moralidade poderia ser afectada para num futuro próximo dar-se a unificação, o que de facto aconteceu.

Desta vez, afirmou-nos o gerente da empresa que o caso não se repetiria, e que o aumento aos domingos mais não visa que atenuar encargos provenientes de aumentos de rendas e aquisições e alugueis de filmes. Os preços flocos congelados, isto é, teremos sempre cinema aos domingos mais caro que nos dias de semana.

Oxalá pois que pelo menos aos domingos, para compensar os espectadores, tenhamos filmes que sirvam para melhorar a nossa formação.

Exposição de fotografias que vale a pena visitar

No Grémio Recreativo Lacobrigense abriu em 19 de Março uma exposição fotográfica de Afonso C. Furtado, que vale a pena visitar. Temos conhecimento de que ao acto inaugural estiveram presentes as autoridades locais e muitas pessoas de destaque no nosso meio.

Da rápida visita que fizemos, chegamos à conclusão de que o autor teve momentos de inspiração elevados para captar imagens que nos fazem viver algo de belo, pelo que lembramos aos que ainda a não viram que estão a tempo de fazê-lo, visto só encerrar no próximo dia 8.

Juramento de bandeira

Em 24 de Março decorreu o juramento de bandeira dos recrutas do 1.º subturno da 1.ª E. R. de 1972, do C. I. C. A. 5 que teve as cerimónias usuais.

Porque não valorizar o Corpo de Bombeiros Voluntários?

Conta Lagos, desde há muito, com um Corpo de Bombeiros Voluntários que algo tem feito mas mais poderia fazer se da parte de todos os lacobrigenses surgisse apoio moral e material a tão prestímosa corporação.

Acontece porém, triste é referirmos, que não se realizam assembleias e os corpos directivos, sem a renovação que se impõe em tudo que possa contribuir para o progresso de qualquer localidade, acabam por se desinteressar.

Talvez daí o descontentamento por parte da quase totalidade dos componentes do Corpo de Bombeiros que têm comandado mas não têm exercido, porque aquele, já cansado, e estes sem esboço para o efeito sentem-se desamparados e portanto incapazes de chamar elementos que reforcem o agrupamento.

Vamos, pois, tentar a renovação, para conseguirmos elementos novos, como o aspirante Aurélio do Nascimento Ri-

beiro, que se nos afigura dedicado à causa dos bombeiros, tornando-se óptimo colaborador dos mais velhos como tivemos ocasião de verificar na festa das crianças das escolas primárias.

A reparação de Aldegundes Casanova

Porque vemos em Aldegundes Casanova a mulher ideal para despertar todas as mulheres ociosas do Algarve, foi-nos grato registar a sua reparação, pois quase três meses são decorridos após a carta 13, que deu azo a um apontamento nosso inserto no *Journal do Algarve* de 22 de Janeiro último.

Este apontamento despertou curiosidade, porque uma fábrica de água das rosas em Vila do Bispo, que produzisse líquido na quantidade suficiente para curar a capitalite e evitar gastos com idas aos psiquiatras, poderia salvar o sagrado Promontório e mesmo a mentalidade de todo o mundo ocidental como ela augura.

O signatário tinha esperança nessa fábrica, e agora mais elucidado, continuará defendendo a sua instalação na zona escolhida, onde governantes e governados nem sempre se entendem, porque os patrões querem ter razão e os empregados não reconhecem, indo ao ponto de chegarem a vias de facto. Ali, há muito trigo, mas como nem só de pão vive o homem, as coisas estão longe de se processar de harmonia com o que a prática aconselha, havendo necessidade de tratamento adequado à moda do «quero posso e mando», mal que está causando afastamento dos que urge prender.

Formulamos portanto votos para que Clemente Alviado, correspondente da *Voz Industrial*, não esteja ligado ao Clemente que em determinado boletim ofendeu a quase totalidade da população de Lagos no que escreveu sobre

Trabalhadores cabo-verdianos no Algarve

Depois da mão-de-obra alentejana (difícil de deixar o seu torrão de sol e de suor), o Algarve recebe mais braços para trabalhar. Gente morena, mais morena que os indígenas de cá. Gente que cruzou os mares e veio para a Europa, deixando o sol quente da sua terra em busca de lugar a um sol de melhores proventos. Cabo-verdianos, chegam ao Algarve para trabalhar na construção civil. São, por agora, cerca de trezentos, distribuídos ao longo da Província, na fábrica de cimentos, em aldeamentos turísticos, obras de saneamento, etc. Mais há-de vir, dizem-nos.

Um problema que se levanta às firmas interessadas nos seus serviços é o da instalação, condição exigida e por vezes nada fácil de resolver. Mas numa comunhão de esforços (em que o Serviço Nacional de Emprego tem cooperado), arranja-se casa para o homem que de além dos mares vem dar o seu contributo para um novo Algarve.

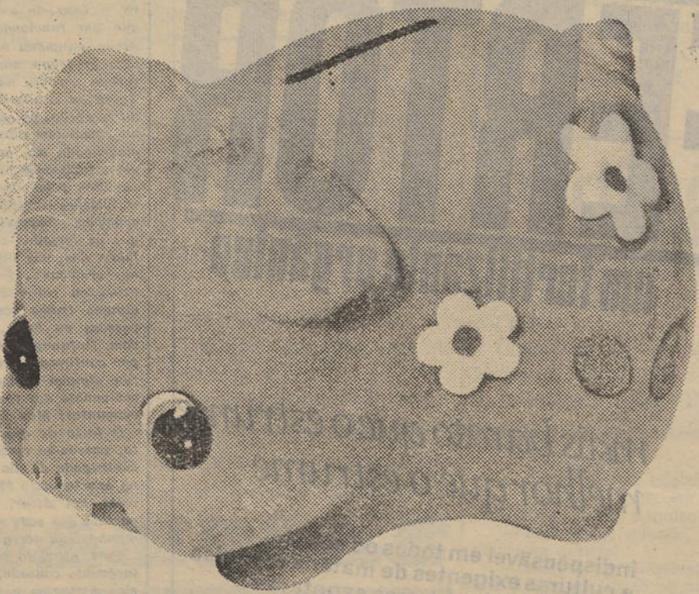
trânsito em Lagos e deu origem a apontamento que fizemos inserir no *Journal do Algarve* de 12 de Fevereiro sob o título «Madeira» foi pouco feliz no que escreveu sobre trânsito em Lagos no boletim paroquial.

Este sr. «Madeira», deixou de assinar «Jomac», como habitualmente fazia, estabelecendo confusão com o nosso colaborador Joaquim António Madeira que em trânsito poderia dar lições a muita gente.

Joaquim de Sousa Piscarreta

não basta amearhar...

...é preciso multiplicar!
O tempo do mealheiro de barro passou. Você pode (e deve) fazer multiplicar as suas economias. O BANCO VISEENSE oferece-lhe a solidez e a experiência de um passado de mais de um século e a dinâmica eficiência dos processos modernos.



BANCO VISEENSE

FUNDADO EM 1868

DEPÓSITOS DE PRAZO SUPERIOR A 6 MESES. JURO (ANUAL) 5 1/4 % LÍQUIDO

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL SEM DESPESAS



R. Formosa, 18 • Tel. 22267 — VISEU
R. Aurea, 139-143, • Tel. PPC 34331 • Telex 1358 APINO P — LISBOA
CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

a verdade não se contesta!



FOLPEZ AZUL

é o "espanta-míldio" da sua vinha e

STULLN

a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da SAPEC

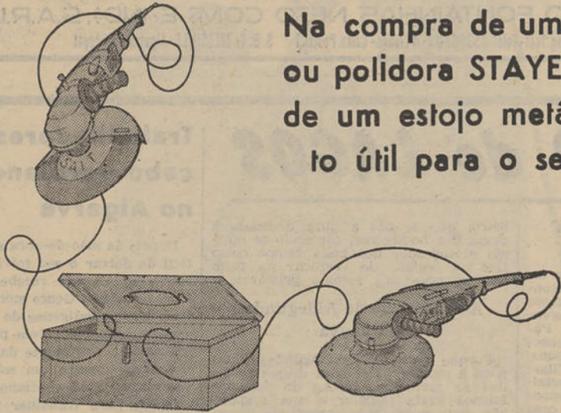




GRANDE CAMPANHA DE REBARBADORAS KIT

De 1 de Março
a 30 de Abril

Na compra de uma rebarbadora
ou polidora STAYER terá a oferta
de um estojo metálico (KIT) mui-
to útil para o seu transporte



Sebastião Beltrão, Lda.

Travessa Marquês Sá da Bandeira, 19-A/C
Telefone 762138 — LISBOA

Representado por:

INÁCIO RAMOS

Sr.ª da Saúde — FARO

Por que não instituir a Semana do Teatro Infantil Algarvio?

(Conclusão da 1.ª página)

cujas idades são reflexo de uma compreensível irresponsabilidade, na fase da vida em que tudo se vê brincando e trabalho que merece todo o respeito, todo o carinho e os agradecimentos de um público ainda que exigente. Por tudo isto, o espectáculo que o novo grupo de teatro vila-realense levou a efeito, sintetiza-se num trabalho proveitoso, pleno de formação juvenil, e que se traduzirá numa grata recordação para aqueles espíritos infantis (dos actores e espectadores), quando o volver dos anos os levar à situação de adultos. Certo de que assim é afirmamos nós, ao recordarmos com saudade uma pequena récita infantil de que fizemos parte. E quantos destes espectáculos não foram incentivo para a continuidade de uma arte tão bela? O teatro infantil, a par de constituir um veículo de forte poder recreativo e educacional da criança, poderá representar uma fonte de sobrevivência no angustiante panorama do teatro português.

Sendo assim, porque não estimular o teatro infantil? Pensamos que o Algarve está em condições de dar esse exemplo, e ninguém melhor que a Comissão Regional de Turismo, organismo sempre pronto a apoiar a expansão cultural da Província, poderia levar a efeito uma organização consciente, traduzida, por exemplo num Concurso Provincial do Teatro Infantil ou mesmo na «Semana do Teatro Infantil Algarvio». O nível artístico deste certame, atingiria, estamos certos, um bom plano, baseado no que nos foi dado apreciar na agradável fantasia musical representada pelo

Grupo de Teatro António Aleixo. Quanto a grupos de trabalho, eles apareceriam, bastando talvez consencionalizar e apoiar as colectividades recreativas.

Segundo nos consta, o Circulo Cultural do Algarve está ensaiando, também, algo de teatro infantil; o Glória Futebol Clube já deu o exemplo; resta apenas apelar para todos os núcleos de teatro amador espalhados pela Província e para os estabelecimentos de ensino, para que a ideia tenha viabilidade.

Talvez começando já, pudéssemos, no próximo Verão atenuar aquela lacuna, de há muito apontada, da falta de espectáculos de nível que o Algarve patenteia para ofertar aos largos milhares de turistas que «inundam», juntamente com o sol, esta província de eleição.

Ofir Chagas

A peça infantil «Os lápis de cores» volta à cena no Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António

Em face do êxito alcançado nas anteriores sessões, e dando satisfação a numerosos pedidos, o Grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, leva de novo à cena, em 9 deste mês, de tarde e à noite, a fantasia musical infantil «Os

Morreu um pescador esmagado entre dois barcos

O marítimo sr. Daniel Pereira Martins, de 41 anos, casado, residente em Olhão, encontrava-se na faina a bordo da traineira «Princesa do Sul», da firma Conserveira do Sul, Lda., debruçado na amurada, quando outro barco que se encontrava próximo se encostou àquele, impulsionado pelas vagas, colidindo o malogrado marítimo, que teve morte imediata.

O funeral do sr. Daniel Martins, que deixa três filhos menores, efectuou-se para o cemitério de Olhão com grande acompanhamento.

Armazém

Em Vila Real de Santo António, grande área.

—Aluga-se.
Trata Hilderico Pires
—Vila Real de Santo António.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. { Cons. 23183

Resid. 24253

Res. — Av. de Oliveira,

97-5.º Eq.

F A R O

lápis de cores», original de Rinaldo Ferreira, com música de Raul de Campos.

Frigoríficos a gás «SIBIR»

O problema de conservação dos alimentos, resolvido no Campo ou na Praia, com a mesma facilidade da Cidade. Congelador de grande capacidade e de grande poder de congelação.

Pequeno consumo de gás butano, isento de perigo. Modelos de 150 e 190 litros À venda no Agente:

Mecamoto Tavirense — Agência Cidla-Tavira

Cabeça do Velho precisa de um telefone

(Conclusão da 1.ª página)

cial atenção das entidades competentes para os pequenos problemas desta comunidade de trabalho, que se resumem fundamentalmente na conquista do seu sonho dourado: o telefone. Em linha recta, do Alportel à Cabeça do Velho, serão provavelmente 12 quilómetros. Não exigem muito, estes simpáticos são-brasenses! Solidarizemo-nos pois, com este núcleo populacional, colaborando na sua justa reivindicação.

Aos CTT e às entidades que possam resolver o assunto, aqui deixamos, em nome dos peticionários, o nosso apelo, convictos de que algo surgirá na primeira oportunidade.

Temos de realçar o espírito de abnegação e renúncia de quem vive uma vida no mato hostil, merecendo incondicional simpatia e amizade. De-se a esses sítios, onde mourejam de sol a sol tantos braços, o seu telefone para acudir a problemas urgentes. Levemos-lhe a nossa amizade e o conforto do nosso carinho, deferindo urgentemente as suas mais caras aspirações: telefone e correio. Bem pouco pedem.

F. Clara Neves

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas

e das 15 às 19 horas

Os lobos aproximam-se das terras do litoral algarvio

Dez cabras do sr. Manuel Alves, de Alcaria (Alcoutim), a quem desapareceram mais quatro, foram mortas pelos lobos. As feras têm-se aproximado mais das povoações e proliferado, assistidamente, devido ao facto de os matais estarem a desenvolver-se por todos os lados, em consequência do abandono das terras, por falta de pessoal que nelas trabalhe.

Empregada de Escritório Precisa-se em Faro

Para serviço geral de escritório,
que tenha o curso comercial e prática de dactilografia.

Enviar «curriculum vitae» e respostas a: Jornal do Algarve (3/72) — Rua Teófilo Trindade, 46-2.º — FARO.

Cartas à Redacção

(Conclusão da 1.ª página)

gos publicados em congéneres estrangeiros, nos quais os inimigos de Portugal ou da sua política dão livre curso e expressão a acirrosas desconsiderações de que, naturalmente, sai desvirtuada e prejudicada a ideia que os respectivos leitores possam fazer dos portugueses e da Portugal.

Ainda na semana finda, o «Diário de Notícias», em editorial, comentava os escritos que um jornalista (!) francês fez publicar num dos principais jornais parisienses — o célebre «Le Figaro» — no qual, além de várias outras «considerações», se afirmava que em Portugal não havia pão e era necessário ir buscá-lo à vizinha Espanha!

Mais grave foi o caso relatado, também em editorial, na Radiotelevisão Portuguesa, acerca de uma companhia que colocou anúncios nos jornais holandeses, informando, a título publicitário, que deixara de importar café de Portugal, acedendo assim às instâncias do «Angola Comité», entidade de ideologia contrária à política africana do nosso Governo.

Da atitude adoptada pelo Governo português, neste último caso, cuja primeira reacção foi convidar, por intermédio do seu embaixador na Holanda, os parlamentares daquele país a visitarem Angola, e tirarem pela observação directa, ilações fundamentadas, se retira a noção da importância que os contactos entre os que nos visitam e o nosso povo têm na formação de ideias que virtualmente elucidem ou desmintam as acusações da propaganda «anti-portuguesa» que os nossos inimigos nos movem.

É dentro deste contexto que se revela

toda a importância do papel que o Turismo (para além das contradições sócio-económicas que o seu aparecimento tem provocado), tem a desempenhar na formação de ideias mais desmistificadas, se não mais justas, acerca dos portugueses e da sua maneira de ser. Com efeito, a natureza afável do nosso povo e a sua peculiar, talvez, mas nem por isso generalizadamente primitiva, maneira de viver, cedo conquistaram entre os visitantes muitas amizades que, amplificadas e divulgadas, têm certamente contribuído para fazer a nossa imagem além-fronteiras.

Mas este mesmo Turismo que tão útil assim se mostra, pelas singulares virtualidades com que pode beneficiar-nos, possui igualmente o reverso da medalha, ou, se preferirmos, em linguagem mais adequada, é uma espada de dois gumes: com ele também o advento daqueles que, adoptando uma curiosa metáfora usual em certos autores, somos tentados a designar por «códex de guarda dum neo-colonialismo» que, evidentemente, não se formam na escola de hotelaria e turismo onde se cultivam e valorizam os funcionários da nova indústria. Muito pelo contrário, a falta de elementos com as condições (que nem sempre acompanham as aptidões) indispensáveis ao desempenho de funções ligadas ao Turismo, leva por vezes ao recrutamento de indivíduos que moralmente não passam de resíduos, e cujo procedimento só pode, perigosamente, confirmar a anti-propaganda dos inimigos de Portugal.

Confirmações, para quê? Constantemente se ouvem as queixas e as indignações daqueles que, apesar de tudo, ainda escolheram Portugal (e o Algarve com maior incidência) para passarem o seu tempo de férias, e encontram tal classe de gente.

Mais abundantes e descarados são os abusos em certas grandes empresas hoteleiras em que os tais indivíduos pensam agir a coberto da própria dimensão dos interesses económicos para quem (anti) trabalham e do possível desinteresse dos seus chefes imediatos.

Já há algum tempo tivemos de referir o caso de uma ligação telefónica que um funcionário da Torralta, em Alvor, entendeu não fazer, quando estava em jogo um passaporte de uma turista perdido na véspera da partida. Agora na mesma Torralta, funcionários da recepção, no melhor estilo gestapiano, comandam invasões, a altas horas da madrugada aos apartamentos alugados pelos turistas e procedem a buscas minuciosas pelos quartos, dependências e instalações sanitárias, não esquecendo armários e camas! Não se pense porém que os forjados «buscadores» (e ainda falam das más influências da televisão nas crianças...) queriam prender ladrões ou (lá e a tal hora) descobrir alguma trama contra a segurança de pessoas ou bens... Apenas suspeitavam (infundadamente, como acabaram por confirmar), que lá estivesse algum (ou alguma) cidadão português(a) em companhia dos (ou das) respectivos(as) ocupantes! Meu Deus...

O facto de que tivemos conhecimento, passou-se cerca das duas horas da madrugada do dia 16 de Março de 1972, no apartamento 805 da torre A da Torralta, em Alvor, a escassa hora da partida dos seus ocupantes para a Alemanha, sua terra natal.

Pois, além do injustificado e incrível incómodo causado, os zelosos funcionários acabaram por, à hora da partida, confiscar a bagagem dos turistas e os seus bilhetes para o avião, alegando que teriam de pagar a imaginária hospedagem de outras pessoas!

Na iminência de perderem o avião, com o autocarro para o aeroporto já retardado, que remédio se não satisfizer as exigências dos simpáticos funcionários?

Que autorização possuem estes indivíduos para passar buscas em casas alheias?

Que legislação permita tal, às duas da madrugada, se a própria polícia o não pode fazer?

Que lei protege estes senhores?

Que direito de Portugal os nossos visitantes?

Quem é o responsável que «explicará» a essa gente o que é Turismo?

Guerreiro Matoso

auamente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos
e culturas exigentes de matéria orgânica
e em especial nas terras esgotadas
e muito lavadas pelas chuvas



Consulte a SAPEC:
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale
a 10 Kgs. de estrume

fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

BELARTE

Moedas Antigas

Coleccionador particular interessa-se por moedas e medalhas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f. a este jornal ao n.º 15 190.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Num jogo de meio campo, a ponta final foi decisiva...

Numa tarde soalheira, o prélio Farense-Os Belenenses ofereceu curiosos motivos de desequilíbrio, entrecortado aqui e ali por lances de bom futebol. Não que a partida tivesse atingido um nível excepcional, mas houve entusiasmo e luta, com as duas equipas postas a meio-campo e daí lançando perigosos contra-ataques.

Os últimos vinte minutos foram de domínio dos algarvios e se até então houvesse um certo equilíbrio, a ponta final pertenceu aos donos da casa. E por quanto fizeram nesse período, justificaram inteiramente o êxito. Anote-se que Panhufa, que entrou a substituir o esforçado e generoso Testas, voltou a imprimir velocidade e objectividade no ataque, tal como sucedera com a Académica.

Sob a direcção do sr. Francisco Lobo (Setúbal), que realizou bom trabalho, as equipas alinharam:

Farense — Rodrigues Pereira; Conceição, Almeida, Atraca e Assis; Ferreira Pinto e Sérgio; Adilson, Farias, Mirobaldo e Testas (Panhufa).

Belenenses — Mourinho; Murça, Quarasma, Freitas e Pietra; Quimito e Zé-zinho; Luís Carlos, Ernesto, Estêvão e Godinho.

Os tentos foram obtidos por Farias (23 m), Mirobaldo (63 m) e Adilson (89 m), pelo Farense e Ernesto (40 m) pelos azuis.

III DIVISÃO

Desaire do Lusitano

Estas partidas de cunho regional têm sempre os seus imprevistos. Jogos usualmente difíceis, revestem-se, não raro, do carácter de pugnas renhidas. Assim aconteceu no prélio entre o Esperança e o Lusitano, que terminou com a vitória tangencial do onze lacobrigense. Se o inverso tem acontecido, a turma da Vila Pombalina teria igualado o leader e alcançado situação desejada, pois que Almada e Juventude empataram.

Os eborenenses, no seu reduto, não conseguiram melhor que um nulo frente ao Silves, cuja boa actuação se regista. Não previsto o empate cedido pelo Faro e Benfica ante o Grandolense, num jogo em que os vatínicos lhe eram francamente favoráveis.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 3 — Belenenses, 1

III DIVISÃO

Faro e Benfica, 1 — Grandolense, 1
Esperança, 1 — Lusitano, 0
Juventude, 1 — Silves, 1

JUVENIS

Aljustrelense, 0 — Oihanense, 4
Lusitano, 3 — Portimonense, 1

PROVAS DA A. F. FARO

I DIVISÃO

Sambrazense, 0 — Moncarapachense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA DE PORTUGAL

F. C. Porto-Farense

II DIVISÃO

Oihanense-Montijo
Portimonense-L. de Évora

JUVENIS

Oihanense-Portimonense
Lusitano-Aljustrelense

HOTEL 1.º Portelro

Oferece-se, actualmente em serviço na chefia de Hotel 1.º B.

Idade, 36 anos. Falando francês, inglês com alguns conhecimentos de alemão e boa prática no serviço. Dão-se boas referências.

Resposta ao anúncio n.º 15 241.

JUVENIS

Amanhã, decide-se o vencedor

No comando, Lusitano e Oihanense prosseguem carreiras plenas de êxito, como o diz a última jornada. A goleada que o onze de Oihão infligiu em Aljustrel e a expressiva vitória do Lusitano sobre o Portimonense, merecem ser referidas. Até amanhã, na derradeira jornada, ficará uma incerteza quanto ao vencedor da 16.ª série do Nacional de Juvenis.

Amanhã há Taça e II Divisão

Interrompem-se amanhã os Nacionais da I e III Divisões. Retorna a Divisão Secundária e assim teremos, um jogo de alta importância, o Oihanense-Montijo. A turma visitante está quase na I Divisão, após uma carreira recheada de êxitos e em que a regularidade do seu comportamento tem sido uma constante. Mas o Oihanense querê-lo, por certo, brindar o público algarvio com a alegria de uma actuação que há muito se lhe deseja. Em domingo de Páscoa, Oihanense-Montijo é cartaz grande na Vila Cubista.

A Taça de Portugal volta a ser disputada e o clube de Faro, que se desloca para a cidade invicta, para de frente ao Futebol Clube do Porto. Difícil o prélio para os algarvios, como também o é para os nortenhos. Mas o factor casa deve ditar o vencedor.

O Lusitano Moncarapachense, campeão da I Divisão Distrital

Rodeou-se de grande expectativa o encontro entre o Sambrazense e o Lusitano Moncarapachense, decisivo para atribuição do título de campeão distrital da I Divisão. O prélio terminou com um empate, sem golos e deste modo, mereceu da sua vitória na 1.ª volta, o onze de Moncarapachense classificou-se em 1.º lugar. Ascende assim, na próxima época, ao Nacional da III Divisão, estreando-se deste modo em provas federativas.

Ao Lusitano Moncarapachense, pelo seu brilhante triunfo, apresentamos as nossas felicitações.

Projectos de construções, direcção técnica de obras
JOSÉ DOURADO BRAZÃO
Construtor civil — FARO
Telefone 22760

Casa

Vende-se em Lagos, na Rua General Alberto da Silveira, n.º 3, composta de rés-do-chão, 1.º andar e quintal. Aceitam-se propostas.

Informa na Rua Dr. Júlio Dantas, 18, em LAGOS.

AVISO

a todos os fornecedores comerciais e bancários que, em virtude de trespassar a meus filhos e outros as casas comerciais de Péra, livro toda a minha responsabilidade de qualquer pagamento futuro passado em meu nome sem que para isso tenha conhecimento.

Armação de Péra, 23 de Março de 1972.

José da Ponte Bacalhau

Torneio Internacional de Futebol de Faro

Na sede da Associação de Futebol de Faro decorreu uma reunião para elaboração do calendário comemorativo das bodas de ouro daquele organismo. Além de outros actos, foi decidida a realização de um torneio internacional de futebol, denominado «Troféu Algarve», que se disputará em Agosto, na capital algarvia.

Entre as equipas prováveis participantes, contam-se o Farense, o Vitória de Setúbal, um clube estrangeiro e outra categorizada equipa portuguesa.

CICLISMO

Campeonato Regional de Juniores da A. C. de Faro

Principia amanhã a disputar-se o Campeonato Regional de Amadores-Juniores, organizado pela Associação de Ciclismo de Faro.

A 1.ª prova será corrida na distância de 103 quilómetros, com partida e chegada a Loulé e passagem por Povo de Boliqueime, São João da Venda, São Brás de Alportel, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Moncarapacho, Oihão e Faro.

XADREZ

Torneios em Loulé e Faro

A Secção Desportiva e Cultural do Atlético de Loulé promoveu em 30 e 31 de Março, um torneio de xadrez, em que a maioria que sabemos estar a interessar muitos jovens daquela vila.

Regista elevado número de inscrições a simultânea de xadrez a disputar-se entre mestres Joaquim Durão e jovens algarvios. O certame, organizado pelo diário «época», decorrerá em Faro.

COLUMBOFILIA

PROVA «EVORA-FARO»

A Sociedade Columbófila de Faro promove amanhã a 5.ª prova desta campanha. Será corrida a distância de 171 quilómetros entre Évora e Faro. A solta está prevista para as 8 horas.

PROVA VILA REAL DE SANTO ANTONIO-TORRES NOVAS

No concurso de Torres Novas, promovido pelo Grupo Columbófilo do Guadiana, de Vila Real de Santo António, com o percurso de 278 quilómetros, verificou-se a seguinte classificação:

- 1.º, Jorge H. Ferramacho; 2.º, 12.º, 14.º e 22.º, António A. Vargas; 3.º e 35.º, António J. P. Leal; 4.º, 8.º, 13.º, 15.º e 47.º, Humberto Brito; 5.º, João Noy; 6.º e 7.º, Guilherme R. Guerreiro; 9.º e 28.º, Francisco José C. Santos; 10.º, António C. D. Vasco; 11.º, 25.º e 51.º, João Guimarães; 16.º, António J. R. Palma; 17.º, 49.º, 50.º e 52.º, João Viveira; 18.º e 39.º, José C. Horta; 19.º, 21.º e 45.º, Joaquim Martins; 20.º e 24.º, António Mestre; 23.º, José E. Salas; 26.º e 48.º, José M. Pires; 27.º e 29.º, Luís M. C. Martins; 30.º, Manuel Guerreiro; 31.º, 34.º e 38.º, Manuel C. Carro; 32.º, Luís Caravela; 33.º, António C. Munhoz; 36.º e 37.º, Francisco J. V. Salas; 40.º e 41.º, António Vicente; 42.º, António Caixinha; 43.º, António Oeiras; 44.º, José S. Ferreira; 46.º, José A. Cruz.
- No campeonato absoluto, a classificação é a seguinte:
- 1.º, António A. Vargas, 195 pontos;
 - 2.º, João M. F. Noy, 181; 3.º, João C. Oliveira, 172; 4.º, Humberto Brito, 165; 5.º, José M. Pires, 159; 6.º, António Guerreiro, 155; 7.º, António Mestre, 126; 8.º, Francisco J. C. Santos, 121; 9.º, João Guimarães, 111; 10.º, Jorge H. Ferramacho, 102 pontos.

CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO

Empresa de construções necessita para efeitos de Alvará.

Trata pelo telef. 42427 — SILVES.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Futebol corporativo

Principiou no domingo a fase final do Campeonato Distrital do Algarve, defrontando-se em Messines, o C. A. F. Fontainhas Neto e o Bairro Marechal Carmona de Oihão.

Devido à magnífica carreira de ambas as equipas, numeroso público acorreu ao parque de jogos messines, na expectativa de assistir a uma boa partida de futebol, e verdade se diga que valeu a pena, pois os intervenientes encararam o jogo cónscios das suas responsabilidades.

De início, a equipa local, mercê de uma boa conjugação de esforços e graças à sua boa preparação física, tomou conta das operações, passando a dominar territorialmente, e assim nada admirou que aos 11 minutos abrisse o activo com um golo espectacular. Apoiados pelo seu público, os locais destruíram ainda de boas oportunidades, mas talvez por encontrarem pela frente uma defesa bem escalonada não conseguiram aumentar a vantagem. Com o decorrer do tempo, os forasteiros, em rápidos contra-ataques, lograram obter o golo da igualdade aos 27 minutos, terminando assim o 1.º tempo.

Na 2.ª parte, veio ao de cima a melhor técnica dos visitantes, que conseguiram mais dois tentos contra um do adversário, acabando por vencer por 3 bolas a 2, resultado que só foi possível devido à má actuação da defesa local, permitindo dois golos no espaço de 2 minutos.

Pelo que se passou em campo, o resultado não seria o empate, mas há que aceitar a vitória do Bairro Marechal Carmona, sem dúvida a melhor equipa no terreno. Fontainhas Neto, há que destacar as exhibições de Clemente e Rogério, os melhores elementos em campo.

Na mesma jornada, a Nautex, venceu a Casa do Povo da Conceição de Faro, por 2-1. — H. M.

GINASTICA

Boa presença do Náutico nos Nacionais

Mais uma vez o Clube Náutico do Guadiana marcou assinalada presença na disputa de provas federativas. Desta feita nos Campeonatos Nacionais de Juvenis, Fernando Cristo foi o 2.º em Argolas e o 3.º em Cavalos com arcos, enquanto que António Soares alcançou o 3.º lugar em paralelas.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 784 — 1-4-72

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única Secção de Processos, correm éditos de VINTE dias, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada ARMÊNIO CARDOSO & FILHOS, LDA., com sede nesta vila, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquela dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por SOVENA — SOCIEDADE VENDEDORA DE GLICERINA, S. A. R. L., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 15 de Dezembro de 1971.

O Escriurário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

TINTAS «EXCELSIOR»

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PROLOG
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telef. 01633-Teleg. Telef. 43000/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Empregada Precisa-se

Com conhecimento do ramo de **candeeiros, mobiliário etc. e sabendo Francês e Inglês. Guarda-se sigilo estando empregada.**

Respostas para: «Jornal do Algarve»,
Rua Gen. Teófilo da Trindade, 46-2.º
— FARO.

Direito a Herança Indivisa

Valor base 40 000 \$ 00
LEILÃO

NESTE ESCRITÓRIO, NO DIA 4 DE ABRIL, ÀS 11 HORAS, por mandato judicial, pomos em praça o direito à herança indivisa que o executado Francisco José Tenório Diogo tem, aberta por falecimento de sua mãe, Sr.ª D. Isabel Cumbreira Tenório Diogo.

AGÊNCIA DE LEILÕES NUNES, LDA.
Rua António Pereira Carrilho, 3-1.º Telefone: 50598
LISBOA

ROCAMBOLE

(Continuação)

O CADÁVER

— O capitão! — disse ele, em voz baixa.
— Aproxima-te garoto — disse sir Williams secamente.
— Pronto, à ordem! — respondeu Rocambole, que recuperara toda a presença de espírito.
— Dir-me-ás de onde vens e onde está Colar? — perguntou o baronnet.
— É muito fácil.
Rocambole assumiu um ar misterioso e acrescentou:
— Mas isso não se pode dizer assim, sem mais nem menos.
Sir Williams compreendeu que haviam ocorrido graves acontecimentos na sua ausência, e não fez a mais pequena objecção. Fez entrar Rocambole para uma sala do rés-do-chão, e, fechando cuidadosamente a porta, disse-lhe:
— Vamos, fala, o que há de novo?
— O senhor escapou de boa, capitão, os pássaros estiveram quase fugindo da galoia.
— Joana e Cerise?
— Sim, capitão.
— Mas Colar? Onde está Colar, — perguntou sir Williams.
— Está em Bougival na taberna da mamã, detido há cinco dias num tonel da adega.
— Que história é essa?
— Ora capitão, um tonel é um caixão como qualquer outro.

— Um caixão?
— Colar morreu, capitão, e fôz preciso enterrá-lo.
— Morto! — exclamou sir Williams — tu dizes que ele morreu?
— Está morto e muito bem morto, capitão.
— Mas onde, quando, como? — perguntou sir Williams alterado com esta notícia.
— Morreu em Bougival, há cinco dias, de um tiro de pistola... recebeu a bala em cheio no peito.
— Em Bougival... há cinco dias... de um tiro de pistola? — repetiu sir Williams lentamente.
— Sim, capitão, foi o conde que o matou.
— O conde? — exclamou sir Williams, estremecendo.
— O conde Armando de Kergaz!
— Mas então, — disse ele, — Armando encontrou Joana?
Um sorriso de orgulho deslizou pelos lábios de Rocambole.
— Se não fosse eu, era possível, mas Rocambole estava de vigia, e Rocambole não é nenhuma criança!
O garoto contou sucintamente a sir Williams o que se passara em Bougival; como Colar fora morto na ocasião em que estrangulava Léon Rolland, e como ele, Rocambole, escapara ao sr. de Kergaz e inutilizara as suas investigações. O baronnet escutou friamente esta narração.
— Colar era um homem activo e inteligente, — murmurou ele quando Rocambole acabou, — mas enfim, veremos como se há-de substituir. Até aqui não vejo grande mal.
— Amém! — disse Rocambole.
Sir Williams começou a reflectir.
«Uma vez que eu queria fazer prender Colar e obrigá-lo a confessar-me autor do roubo dos trinta mil francos, quem sabe se não haveria meio de o acusar morto, como ele se acusaria quando vivo? E preciso pensar nisto.»
O génio de sir Williams entrevista já, vagamente, na morte do seu ajudante, o meio de tirar Fernando da prisão, e por conseguinte, de casar com Herminia.
— A vista disso, — perguntou ele a Rocambole, — a taberna está desabitada desde a morte?
— Sim, capitão.

— E julgas que possam ainda reconhecer Colar?
— As adegas conservam, e o falecido sr. Colar deve estar fresco como uma rosa.
— Bem, esta noite veremos isso, — disse o capitão.
E o baronnet acrescentou:
— Nicoló assistiu ao assassinato, não é verdade?
— Assistiu e fugiu depois.
— Tua mãe, a viúva Fipart, gosta dele de veras?
— Isso é conforme, mas lá do fundo do coração, creio que o mandaria ao diabo sem grande pena.
— E tu gostas dele?
— Eu não o posso sofrer, — respondeu Rocambole. — Iria vê-lo guilhotinar com a melhor vontade.
Sir Williams não respondeu, mas abriu uma gaveta, e tirou um caderno cheio de hieroglifos.
Folheou o caderno e parou numa nota concebida nestes termos:
«Nicoló, condenado a vinte anos de trabalhos forçados, por crime de roubo nocturno, escalada e tentativa de assassinato; evadido de Rochefort em 184... Perseguido activamente, conseguiu fazer desaparecer os vestígios e desfigurar-se completamente. Pode ser reconhecido porém, por uma cicatriz que tem no seio direito, que parece ter sido um golpe de faca.»
Sir Williams fechou o caderno.
— É evidente, — disse ele, — que aos olhos da policia, um homem com estes antecedentes, é muito capaz de um novo assassinato.
Rocambole olhou curiosamente para o baronnet.
— E, — prosseguiu este, — acusá-lo-iam de ter morto Colar...
— Mas não foi ele que o matou.
— Pouco importa, tenho necessidade de que seja ele que fez a morte.
— E se ele negar?
— Temos testemunhas.
— Quem? — perguntou Rocambole.
— Em primeiro lugar tu, meu velhaco. Há-de afirmar debaixo de juramento que viste Nicoló matar Colar.
— E a outra testemunha?

(Continua)

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino
(do Serviço Informativo da Rádio Rural)

A aplicação a dar aos produtos dos desbastes, para além da sua utilização como combustível, tem a maior importância para o completo aproveitamento dos recursos dos pinhais. Convém, porém, notar que, nos desbastes, não deve ser o lucro o que mais interessa, mas sim a melhoria das condições de vida do arvoredo.

Dado o seu fraco diâmetro, os despojos dos primeiros desbastes não têm possibilidade económica de descasque. Por isso, o aproveitamento industrial mais indicado é o fabrico de painéis de fibras e o de pastas de papel mecânico. Como estas pastas resultam coradas, devido à existência da casca, apenas poderão servir para papéis grosseiros de embalagem e para a parte interior dos cartões compactos ou cancelados.

Nos desbastes seguintes, já é possível obter produtos lenhosos descascados, que têm aplicação no fabrico de painéis de partículas, no de pastas de papel químicas e celulose. A partir dos 30 anos, os desbastes fornecem material lenhoso de maiores dimensões. Servirão então, para madeiras de construção, travessas de caminho de ferro, postes telegráficos, estelos de minas, folheados e contraplacados, etc.

Sabe o que é o cruzamento de absorção? É o que se pratica para substituir uma raça que desejamos eliminar por outra considerada melhorada. Para isso, usamos, continuamente, machos da raça melhor. O produto da 3.ª geração, assim obtido, já se considera puro.

Não esqueça que um bom feno é o que se obtém com o corte das plantas próximo da floração — altura em que é máximo o seu valor nutritivo.

A secagem deve ser feita em boas condições, nunca ao sol, mas em local arejado e à sombra. As chuvas, como se sabe, são prejudiciais à fenação, pois a humidade nos fenos favorece o seu apodrecimento.

Encerrou o Curso de Hotelaria que durante algumas semanas decorreu em Albufeira

EFFECTUOU-SE em Albufeira, na Aldeia das Açoteias, um curso de hotelaria ministrado por uma brigada itinerante da Direcção-Geral do Turismo chefiada pelo sr. João Gageiro e composta por elementos especializados nos sectores em que se decompõe o serviço de hotelaria: andares, bar, serviço de mesa e cozinha.

O curso foi frequentado por 102 profissionais que trabalham em unidades turísticas do concelho de Albufeira. Iniciado em 7 de Fevereiro, teve seu termo em 24 de Março, data em que se realizou a sessão de encerramento para a dis-

Conservas de Peixe Mestra

Fábrica em Vila Real de Santo António precisa de mestra competente.

Resposta a este jornal ao n.º 15 187.

tribuição de diplomas aos alunos que obtiveram aprovação.

No referido complexo realizou-se recentemente um encontro informal para o qual foram convidados os representantes dos órgãos de Informação, salientando-se as vantagens de tais cursos no Algarve pois aumentam a qualificação dos serviços do sector turístico-hoteleiro.

UM GRUPO QUE NÃO PODE MORRER EM PORTIMÃO

O grupo, que se interessa pelos estudos de história e arqueologia já teve reuniões semanais na Biblioteca da Câmara. Até Setembro do ano passado o entusiasmo pertencia ao grupo. Quisera elaborar um ficheiro de referências ao Algarve, elaboraram o mapa das muralhas da antiga vila de Portimão, tentaram fazer um museu, estudaram Alcaid e a Abicada, planearam um inventário arqueológico do concelho... Como vêem, um grupo que não queria descansar.

Será gente conservadora? Será gente progressista? Nem isso interessa para o caso: os objectivos são estritamente de estudo, de investigação histórica e arqueológica, numa terra onde a cultura tem não morta.

Agora o grupo, depois de hesitações em se associar ao Grupo dos Amigos de Portimão ou funcionar sob a protecção da Câmara, mantém a sua autonomia com reuniões no café. Reuniões esporádicas, dizem-nos.

Mas os objectivos mantêm-se de pé: o dr. Telo Queirós, dr. Mário Ferro, Francisco Carrapicho, José Manuel Brázio, José Brito e Jaime Palhinha, são os homens que não desistem. Que se envervem.

ENSINO NO ALGARVE PRIMARIO

Foi concedida a 2.ª diuturnidade a sr.ª D. Maria Santos Barreto, professora na sede do concelho de Portimão.

TÉCNICO

A sr.ª D. Emília Celerinda Florêncio Ferreira Lourenço, foi contratada para servente da Escola Técnica de Tavira.

BRISAS do GUADIANA

Foi muito concorrida a homenagem dos comandos do Algarve ao comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

Na Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, efectuou-se no domingo a reunião bimestral dos comandos dos bombeiros do Algarve, tendo sido abordados e debatidos assuntos da maior transcendência para os prestantes «soldados da paz» e prestada significativa homenagem ao comandante da Corporação vila-realense, sr. Luís Cardoso de Figueiredo.

De manhã, verificou-se a chegada dos comandos algarvios, tendo o comandante Figueiredo, acompanhado do 2.º comandante sr. Jacinto Andrade de Figueiredo, passado revista ao corpo activo da sua Corporação, que se encontrava formado na parada do quartel, com bandeira e fanfara, sob o comando do ajudante sr. Sérgio Marques Baptista. Os convidados, bombeiros e numeroso público assistiram depois a uma sessão no parque de viaturas, presidida pelo sr. José Manuel Pereira, presidente da assembleia geral da Corporação em festa, que ficou ladeado pelos comandantes Figueiredo e Pacheco, de Portimão. Este, por entre aplausos dos assistentes, descreveu uma placa onde se lê: «Ao comandante Luís Cardoso de Figueiredo, homenagem dos Corpos de Bombeiros do Algarve. O comandante Valdemar Silva, dos Municipais de Faro, impôs ao homenageado a medalha de ouro de agradecimento da sua Corporação, com que o presidente da edilidade farense, major Vieira Branco, decidiu agradecer-lhe, e o comandante Pires Rico, dos Voluntários de S. Brás de Alportel, fez-lhe entrega de uma salva de prata, tendo gravados dizeres idênticos aos da placa antes descerrada.

Lido um telegrama de congratulação do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, fizeram uso da palavra os srs. José Manuel Pereira e comandante Valdemar Silva, que puseram em relevo o carácter altruísta da missão do bombeiro e elogiaram a acção do comandante Figueiredo, ao longo de 68 anos de profícua actividade, tendo este agradecido a homenagem, de que, disse, não se considerava merecedor, por se limitar a cumprir os seus deveres de bombeiro.

Entrou-se depois na sessão de trabalhos, que se prolongou por três horas, seguindo após os comandantes dos bombeiros algarvios para Almonte, onde num restaurante local lhes foi oferecido um almoço, que decorreu no melhor ambiente, pela Corporação de Vila Real de Santo António.

PARA A FRENTE, LUSITANO, SEM ESMORECIMENTOS

Desde que labuta na III Divisão Nacional de Futebol, poucas vezes o Lu-

sitano de Vila Real de Santo António terá estado tão perto do primeiro posto e, conseqüentemente, tão na perspectiva da promoção automática ao escalão imediato, ou seja a II Divisão. Justifica-se assim o entusiasmo com que todos os vila-realenses amigos do desporto têm acompanhado as actuações da sua equipa, amparando-a carinhosamente nos jogos «em casa» e seguindo-a no maior número possível nos jogos fora. E o Lusitano, justo é que se diga, tem merecido esse carinho, tem feito jus a todas essas manifestações de apreço. Contando, exclusivamente, com a «prata da casa», pois o míngua orçamento não lhe dá para mais, dispõe de escasso número de jogadores além dos titulares, o que transforma num problema cada lesão sofrida por um destes, a equipa tem adquirido uma classe, um virtuosismo, que tornam o seu futebol agradável de seguir, superior mesmo, em qualidade, a muito do que se vê em grupo, bastante mais cotados.

Porém, uma coisa é praticar bom futebol e outra, embora até certo ponto relacionada, é marcar golos e alcançar a pontuação que se deseja. Isto porque os outros também jogam, embora à sua maneira, também precisam de vencer, e chegam a fazer milagres quando nos seus redutos e amparados pelos seus adeptos. Em certas ocasiões, o querer, a determinação, sobrepõem-se à classe, à qualidade, e então até os mais fracos vencem os melhores.

O Lusitano perdeu no domingo, em Lagos, dois pontos que lhe dariam novos alicios para prosseguir, esperançoso, no caminho da vitória final. Estará, assim, tudo perdido para os brissos alvi-rubros da equipa de Vila Real de Santo António? Creemos que não, pois o fim da prova ainda vem longe e os dois mais directos concorrentes também estão sujeitos a quebrar. Impõe-se, portanto, prosseguir, com garra, querer e determinação, em busca da melhor classificação que possível seja de obter e que, se ainda este ano não permitir o acesso à II Divisão, constitua, na próxima época, a escada de mais fácil passagem para a ambicionada promoção.

BOM TEMPO NOS FINS DE MARÇO

O tempo magnífico que desde há dias se vem registando por estas bandas, tem feito descer à praia o indígena curioso e desejoso de soalheira e constituiu um mais ou menos inesperado prémio para as centenas de estrangeiros que escolheram o Algarve para a passagem dos seus quinze ou vinte dias de férias e agora encontram a Província quase à Verão, com um sol que já bronziza e um mar calmo, com a água a temperaturas bastante acessíveis.

No domingo fomos, num rápido passeio, a Monte Gordo e lá vimos numerosos pré-veraneantes, elas com seus biquínis e epiderme reluzente e eles com seus «shorts» e tons vermelhucos na pele, a acusar a força do astro-rei, aspirando, ávidos, a brisa marinha, refestelados na areia ou nadando à vontade na quietude da orla atlântica.

Será que começo mesmo a quadra balnear? Ozalá, mas somos ainda algumas reservas. Pois se o Março só ontem nos deixou... — S. P.



Pequeno homem, grande jornal e vice-versa. Alguns jornais de maior tiragem estão a sair em dois formatos — o normal e o tabloide. Como a gravura documenta, estes são os dois aspectos do conhecido «France-Soir».

Produção, Consumo e Exportação

A EXPORTAÇÃO ESPANHOLA DE FLORES

O CLIMA em Espanha, principalmente o da parte mediterrânica favorece, de modo especial, a floricultura. O comércio das flores consegue um excelente nível não só nos mercados internos como, também, nos externos onde são muito bem cotadas pelo seu colorido e aroma.

As zonas de floricultura estão localizadas principalmente nas Ilhas Canárias, Catalunha, Valência, Murcia e Almería. O maior volume de exportações é porém realizado pelas Ilhas Canárias, onde se encontram um certo número de exemplares exóticos. Da Catalunha são enviados para os mercados internacionais rosas e gladiolos, assim como os célebres cravos de Sitges, que apresentam a vantagem de se anteciparem em floração aos de outras latitudes.

Os principais países compradores são, por ordem de importância a Alemanha Federal, Suíça, Suécia, Áustria, Noruega, Bélgica, Inglaterra e Itália.

Em 1969, a Espanha vendeu flores num valor aproximado de 140 milhões de pesetas cifra esta que tende a aumentar, esperando-se que em 1970 houvesse atingido os 200 milhões de pesetas.

O maior número de variedades exportadas corresponde a cravos e

rosas frescas, que representam, aproximadamente 124 milhões de pesetas, divididas em 97,5 milhões para os cravos e o restante para as rosas.

Os principais países compradores de cravos e rosas frescas, em 1969, foram os seguintes (volumes em toneladas e o valor em milhares de pesetas):

De cravos:	volume	valor
Alemanha Federal	958	51 934
Suíça	168	22 876
Suécia	123	17 661

De rosas:	volume	valor
Alemanha Federal	118	13 878
Suíça	26	6 953

Em igual período, as exportações espanholas de flores não frescas totalizaram as 44 toneladas no valor de 8,8 milhões de pesetas sendo os principais países compradores, por ordem de importância, a Alemanha Federal, Estados Unidos e Países Baixos.

Tal como a Espanha, outros países registam importante movimento comercial de exportação com base na flor, envolvendo importantes interesses económicos. É o caso da Itália, da França, da Holanda e de Israel, por exemplo, que souberam aproveitar as potencialidades enormes de compra de certos mercados ricos, como a Alemanha, a Inglaterra e a Suécia, entre outros, e ao mesmo tempo desenvolver o próprio mercado interno.

Entre nós, a flor continua a ser um produto marginal, que nem é objecto de uma aquisição interna importante, nem alimenta uma saída regular e vultosa para o estrangeiro excepção feita para a Ilha da Madeira, onde o comércio de flores alcança já valores significativos.

É tempo de olhar o problema com olhos de ver, se bem que não seja demais repetir que se devem evitar os entusiasmos fáceis, procurando assentar os empreendimentos em bases sólidas e consistentes.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

em benefício de todos

Preste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACCÃO

informando melhor...

ORTENCO

Centro Téc. do Contab. Mecanizada, Lda.
EXECUÇÃO DE ESCRITAS
(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique»
(FOTOCOPIAS)
Rua Dr. Francisco Gomes, 47
— Telefone 290 —
Vila Real de Santo António

MÁQUINAS DE DIVERTIMENTO (Jogos Americanos)

Toda a gama «BALLY» e seus Associados
MIDWAY, RENNOTTE, IRVING KAYE

- Máquinas automáticas de perícia.
- Máquinas automáticas toca-discos
- Bilihares automáticos.

Distribuidor Exclusivo:
COMERFINA

Av. 5 de Outubro, 56-7.º — Lisboa — Tel. 48550

Assistência Técnica «BALLY»

- Venda e Aluguer.
- Facilitamos e estudamos todas as propostas.

Nosso Representante Sr. F. Salgueiro estará no Algarve:

- No dia 4 — Hotel Vasco da Gama, Monte Gordo
 - « 5 — Hotel EVA, Faro
 - « 6 — Estalagem MIRAFOIA, Portimão.
- Das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.